



Jornal RUMOS

Papa prepara iminente "revolução" na Cúria Romana

Ano 31 | nº 231 Julho / Agosto 2013



Sabe que é um dos "mandatos" recebidos do Colégio Cardinalício e quer cumpri-lo o quanto antes. O Papa Francisco prepara uma iminente "revolução" na Cúria romana. Em duas fases. Uma primeira, com mudanças significativas de pessoas, que, seguramente, se realizará antes do verão. E uma segunda fase, no outono, na qual a Sua Santidade fará a mudança das estruturas da máquina curial vaticana. Para reduzi-la, redimensioná-la e torná-la mais eficaz e, sobretudo, colocá-la a serviço do Papa, não de si mesma.

A reportagem é de José Manuel Vidal e publicada no sítio Religião Digital, 10-06-2013. A tradução é do Cepat.

"Haverá notícias em Roma e logo. Aguardam-se grandes mudanças", confia um curial romano com muitos anos de experiência na Santa Sé. Quando lhe pergunto que mudanças, divaga e desconversa. Não quer precisar nem concretizar nomes. Primeiro, porque ninguém os sabe com exatidão e teme

equivocar-se. E segundo, porque Francisco "está despistando a Cúria", como diz outro experiente funcionário vaticano.

Ambos concordam em sentenciar: "Os que vão é bom que se vão". E também têm claro que "o que fizer agora, suas primeiras nomeações, marcará o seu pontificado e o Papa sabe disso perfeitamente".

O fato é que, como explica, uma das minhas fontes curiais: "O pontificado de Francisco começará a ser compreendido com as novas nomeações. A linha pastoral está muito clara: doce e suave na proposta, mas clara e firme nos conteúdos. Sua linha política, vamos conhecê-la nas próximas nomeações".

Por isso, enquanto o mundo aguarda, ansioso, as palavras e os gestos diários de Francisco, a Cúria está em expectativa apenas em relação à mudança de nomes que se avizinha.

"Fico aqui com os leões", acaba de dizer o Papa a alguns amigos argentinos que recebeu dias atrás em sua residência de Santa Marta. Referia-se aos altos curiais? Bento chamou-os de

"lobos" ou "javalis". Daí que, até agora, Francisco tenha despistado, mas também recorrido ao diálogo e à prudência.

Quando pergunto aos meus informantes curiais sobre algumas pistas concretas da próxima revolução de Francisco, um deles se anima um pouco mais e, sempre com suma cautela, diz: "Está claro que o cardeal Bertone está liquidado e já está mais fora que dentro da Secretaria de Estado, mas com isso não revelou nada".

Quem poderá ser seu sucessor como "primeiro ministro" do Vaticano? "Creio que, neste momento, quem ocupa o primeiro lugar na pole position é Dominique Mamberti", garante. E isso que Mamberti é francês e, portanto, caso sua nomeação se concretizar, o Papa e o Secretário de Estado seriam estrangeiros. Algo não muito habitual, embora já tenha acontecido com Wojtyła e seu então secretário de Estado, o cardeal Villot. E, sobretudo, uma boa cura de humildade para os

italianos, que tantos problemas criaram à imagem pública da Igreja, especialmente nos últimos anos.

Mamberti, nascido em 1952, seria o substituto natural de Bertone posto que, atualmente, ocupa o cargo de secretário para as Relações com os Estados, isto é, o ministro de Relações Exteriores do Vaticano. Proveniente igualmente da carreira diplomática, foi núncio no Sudão, Eritreia e delegado na Somália. Antes passou pelo Chile, Argélia, Líbano e a ONU. Na Santa Sé é considerado um especialista em América Latina, África, o mundo islâmico e Nações Unidas.

Por outro lado, é preciso ter em conta que, precisamente no mês de junho, completam 75 anos, idade regulamentar para apresentar a renúncia ao Papa, quatro presidentes de dicasterios: Angelo Amato, da Causa dos Santos, Francesco Coccopalmerio, dos Textos Legislativos, Manuel Monteiro de Castro, Penitenciário Maior, e Antonio Maria Veglió, dos Emigrantes. Aceitará o Papa imediatamente a sua renúncia, inaugurando uma nova fase nos cargos curiais sem prorrogá-los em suas funções?

Os conselhos de Bento XVI

A reforma da Cúria é um objetivo que une profundamente os dois Papas. Bento XVI sempre quis reformá-la, sem consegui-la. Talvez, como disse em sua renúncia, pela "falta de forças físicas e espirituais". Há quem diga em Roma que "uma das questões pendentes de seu pontificado da qual mais se arrepende".

Parece claro que, em qualquer caso, Bento já tinha um esquema da reforma da Cúria, que, agora, pode ser de muita utilidade a Francisco. O sucessor não conhece muito a sala de máquinas do Vaticano, ao passo que Ratzinger viveu nela durante mais de 25 anos. Como disse nosso curial romano, "é lógico que o Papa Francisco aproveite a experiência e os conselhos do Papa emérito".

José Manuel Vidal
www.ihu.unisinos.br

ÍNDICE

O FUTEBOL COMO FILOSOFIA
PÁG 04

A REDESCOBERTA DA BÍBLIA
PÁG 05

VAMOS EM BUSCA DAS 99 OVELHAS PERDIDAS

QUASE 900 MILHÕES DE PESSOAS VÃO DORMIR COM FOME
PÁG 06

A CORRUPÇÃO NA IGREJA EXISTE DESDE SEMPRE
PÁG 07

"ABRAM AS PORTAS": FRANCISCO E OS RELIGIOSOS
PÁG 08

DIALOGANDO COM A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

DICAS PARA VIVER MELHOR
PÁG 09

OUTRO BRASIL

OS LÍDERES EVANGÉLICOS MILIONÁRIOS
PÁG 10

MACIEL, O ALIADO OBSCURO DE JOÃO PAULO II
PÁG 11

IDOSOS QUE INGEREM ÁLCOOL MELHORAM
PÁG 12

PODERÃO AS MULHERES CONTRIBUIR PARA UMA IGREJA RENOVADA?
PÁG 13

DIVORCIADOS E O ACESSO AOS SACRAMENTOS
PÁG 14



EDITORIAL

Amigo(a), já estamos no meio deste ano 2013. O tempo corre veloz, e nós com ele.

Onde estaremos daqui a 50 (ou 100?) anos???

Vários colegas nossos padres casados têm passado para o outro lado, e milhares de pessoas diariamente. Lembremo-nos: um dia será a nossa vez...

Mas, deixando idéias fúnebres, alegremo-nos com tantas coisas boas de nossas vidas.

E, em nossa Igreja, o novo Papa Francisco está a nos transmitir muitas e boas perspectivas renovadoras e evangélicas. Que o Espírito Santo continue a iluminá-lo!

No MFPC já estamos vislumbrando o 20º Encontro Nacional, que se dará em Curitiba PR em janeiro

de 2015 (daqui a ano e meio). Lá esperamos muitos, sim muitos e muitas. Vamos fazê-lo o mais numeroso de todos os 19 anteriores?

Então os mais distantes geograficamente devem desde já ir reservando alguma poupança financeira para o grande evento. De grão em grão ("tostão em tostão") arrecadarão o dinheiro suficiente para as despesas de viagem e estadia em Curitiba.

O mesmo vale para os mais vizinhos.

Armando Hokyszewski, coordenador do Encontro já está organizando os preparativos remotos.

Relembro a todos que nosso site www.padrescasados.org está sendo visitado cada dia por mais pessoas, do Brasil e do Exterior, como pode ser



averguado no mesmo site. Lembrem-se de visitá-lo diariamente, já que todos os dias ali surgem novos artigos e notícias.

Também este jornal RUMOS aguarda a renovação dos que ainda não a fizeram neste ano.

Bem como a adesão de novos assinantes. Lembrem-se da campanha "conquiste mais 1 ou 2".

Gil

Gilgon12@gmail.com

Carta do Presidente aos leitores

Caros coirmãos, cunhadas e sobrinhos, saúde e paz!

BRASILEM CHAMAS!

Será que o gigante acordou? Será que o povo brasileiro levantou do berço esplêndido? É preciso refletir com olhares mais críticos e sensatos. O nosso povo em todas as capitais e pequenas cidades brasileiras protestam e reivindicam melhores condições nas áreas da saúde, da educação e da segurança. Fato é que não estamos mais na era do manuscrito, da missiva que demorava um século para chegar ao seu destino final, pois hoje as redes sociais dominam o mundo; em segundos somos informados de tudo que se passa.

A mídia televisiva faz questão de reforçar que a baderna é de responsabilidade de alguns vândalos,

mas que de certa forma não podemos deixar na obscuridade, pois os mesmos são fruto de uma sociedade que os tornou insanos e violentos.

A FIFA preocupa-se com a segurança da sua comitiva, dando ultimato ao governo federal de cancelar a Copa das Confederações, caso as manifestações continuem. E agora, Brasil, como fica a importância da questão social no país sede da Copa do Mundo? Como conciliar manifestação de um povo infeliz com paixão pelo futebol? Eis as grandes questões que a história se encarregará de desvendar.

Mas, me pergunto ainda, o que faremos na Jornada Mundial da Juventude e como nosso Pontífice Francisco sente-se com tantas manifestações? Que mensagem ele irá transmi-



tir para a atual juventude e como será acolhido no país mais católico do planeta? Acredito que muitas emoções virão; restamos pedir a Deus que possamos encontrar o caminho certo, onde a revolução aconteça na essência das coisas, que um povo consciente faça realmente a diferença, e que não sejamos simplesmente o país do futebol, do Neymar, mas sejamos um país de todos os brasileiros. Amém.

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres

Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - José Edson da Silva

Coordenadores do XX Encontro Nacional: Armando e Altiva Holyszewski

Moderador do e-grupo padrescasados: João Correia Tavares

Coordenadores do site www.padrescasados.org: Gilberto Luiz Gonzaga e José Araújo Moura

Coordenadora do Grupo de viúvos e Viúvas: Benizeth Zorthea

Coordenadores do Grupo dos jovens do MFPC:

José E. Rolim Mota e Rejane

E-mail para enviar matérias para o site: mouraseba.moura@gmail.com

Representante internacional

Armando Holocheski

Coordenador da comissão de teologia

Francisco Salatiel A. Barbosa

Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:

Antônio Evangelista Andrade

Assessores bíblico-teológicos:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

LIVRO EXIBE POSIÇÃO DO PAPA SOBRE TEMAS POLÊMICOS

Ainda arcebispo de Buenos Aires, Francisco discutiu com rabino as questões cruciais para a Igreja Católica atualmente.

Papa Divulgação

Muitos dos temas recorrentes nos debates sobre as posições da Igreja Católica, como aborto, pedofilia e casamento gay, foram discutidos pelo Papa Francisco no livro "Sobre el cielo y la Tierra" ("Sobre o céu e a Terra"), de 2010. A publicação compila uma série de conversas do Pontífice, então arcebispo de Buenos Aires, com o rabino Abraham Skorka, reitor do Seminário Rabínico Latino-Americano, sediado na capital argentina. Em 29 capítulos, o livro reforça a imagem do Papa como um sacerdote profundamente apegado aos dogmas do catolicismo e voltado para a Igreja como instrumento social e de diálogo. Na maioria dos casos, um homem aparentemente sem medo de expor suas ideias de forma clara. A seguir, opiniões de Francisco sobre alguns dos temas mais caros à Igreja hoje em dia.

Pedofilia

"O problema não está vinculado ao celibato. Se um padre é pedófilo, já o era antes de ser padre. Agora, quando isso ocorre, não se pode fazer vista grossa. (...) Creio que nos EUA adotaram como solução trocar os padres de paróquia. Isso é uma estupidez porque, dessa forma, o padre leva o problema nas malas. (...) Admiro a valentia e a retidão de Bento XVI neste assunto".

Aborto

"Separo o tema do aborto de qualquer concepção religiosa. É um problema científico. Não é ético impedir o desenvolvimento de um ser que já tem todo o código genético de um ser humano. (...) Abortar é matar quem não pode se defender".

Casamento gay

"O ministro religioso chama a atenção sobre certos pontos da vida privada ou pública porque é o condutor da paróquia. Mas não tem direito de forçar a vida privada de ninguém. Se Deus, na criação, correu o risco de nos fazer livres, quem sou eu para me meter. (...) Nossa opinião sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo não tem base religiosa, e sim antropológica. (...) No sermão do casamento, costume dizer ao noivo que ele deve fazer sua noiva mais mulher, e a ela, que deve torná-lo mais homem".

Ditadura

"O que fez a Igreja naqueles anos? Fez o que faz uma entidade com santos e pecadores. (...) Na Igreja houve cristãos mortos na guerrilha, cristãos que ajudaram a salvar gen-

SOBRE EL CIELO Y LA TIERRA



te e cristãos repressores que acreditavam estar salvando a pátria. A conferência dos bispos fez muitas negociações reservadas. Não se pode crer que houve uma cumplicidade simplista. (...) Isso deu lugar a todo tipo de especulação. Eu, por exemplo, tive que esclarecer as acusações contra mim".

A mulher no cristianismo

"No catolicismo, muitas mulheres podem conduzir uma liturgia da palavra, mas não podem exercer o sacerdócio porque no cristianismo o sumo sacerdote é Jesus, um homem. (...) A mulher tem outra função no cristianismo, refletida na figura de Maria. A mulher tem o dom da maternidade, da ternura; se estas riquezas não são integradas, uma comunidade religiosa não só se transforma em uma sociedade machista como também em austera, dura e mal sacralizada. (...) O fato de a mulher não poder exercer o sacerdócio não significa que ela seja menor do que o homem".

O poder na igreja

"Uma coisa boa que aconteceu com a Igreja foi a perda dos Estados Pontifícios, porque fica claro que a única coisa que o Papa tem é meio quilômetro quadrado. (...) Agora também há intrigas, porque há ambição nos homens da Igreja, há - lamentavelmente - o pecado do carreirismo".

Política e religião

"Todos somos animais políticos (...). Todos estamos convocados a uma ação política de construção em nosso povo. A atribuição de valores humanos, religiosos, tem conotação política. (...) Celebrei uma missa pelas vítimas do tráfico de pessoas. Acabou virando um grande protesto, ao qual se juntou gente que não era católica, que não compartilha minha fé, mas compartilha o amor por seus irmãos. Não estou me metendo em política, estou me colocando no lugar de meu irmão".

Fonte: livro "Sobre el cielo y la Tierra" ("Sobre o céu e a Terra"), de 2010

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/mundo/livro-exibe-posicao-do-papa-sobre-temas-polemicos>

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1º Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2º Secretário: Rosa Silvério. De Andrade
1º Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Ausília Moraes Aires (PR), Luís Guerreiro Pinto Cacas e Irene Ortlieb Guerreiro Cacas (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araujo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Journalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 40,00 (quarenta reais)

Pagamento pelo BANCO ITAÚ AGENCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6 OU

Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-8899-9287)

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (150,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO ITAÚ AGENCIA: 4453 Nº DA CONTA: 07294-6

Remeta cópia do comprovante para José Colaço Martins Dourado por e-mail (trinusuva@ig.com.br), por carta (José Colaço Martins Dourado Rua Mário Mamede, 1209 - Aptº 602 - Bairro de Fátima

CEP: 60415-000 Fortaleza-CE) ou telefone (85-3334-1876)

PÁGINA DOS LEITORES

Caro Giba (e João), Parabéns por mais esse jornal Rumos, composto em estreita colaboração com João Tavares. Está cada vez mais jornalístico, mais atualizado e mais aberto às grandes questões do mundo e não apenas às questões internas. Claro que o jornal transmite a euforia que perpassa a igreja hoje depois da eleição do papa Francisco. Um jornal tem de acompanhar os sentimentos do momento. Mas 'vamos ver', como diz o povo e não vamos nos desfazer tão cedo do 'desconfiômetro' que acompanha o movimento dos padres casados desde o início. Um abraço,

Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br

Giba, acabei de ler o J. Rumos 231. Parabéns! Artigos muito bons e muito variados. Boa diagramação, boas fotos.

Gostei muito da carta do Presidente e do teu Editorial.

Fiquei zangado com o card. Martini por, com a falsa bengala, ter induzido o Conclave de 2005 em erro...

Podia-nos ter poupado de Bento XVI que continuou a marcha de João Paulo II parta trás, desmontando o

Vaticano II e marchando firme rumo ao Vaticano I e a Trento. Que pena.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Giba, o jornal continua bom, como sempre.

Nesta última edição gostei da ênfase no novo Papa, deixando nosso Jornal Rumos atualizado com os principais fatos, inclusive a publicação da carta ao Papa da Federação Latino-americana de Padres Casados.

Gostei, também, da boa qualidade dos artigos publicados, destacando o do meu ex-professor no Instituto de Teologia do Recife e grande amigo, Eduardo Hoornaert, desmistificando a afirmação de Pedro como primeiro Papa.

Félix Batista
fgbfilho@gmail.com

Obrigado amigo Gilberto por mais uma edição do Jornal Rumos. Um jornal comprometido com a justiça e a verdade. Abraço Fraternal.

Deurivaldo Marinho
deurivaldomarinho@gmail.com

Prezado Gilberto Luiz: Apareço, depois de vários anos ausente do movimento, para parabenizá-lo pelo novo espírito que irradiava no Jornal Rumos. Adorei esta edição 230 do Jornal não só pelo novo espírito eclesial que manifesta, como pelo conteúdo e pelas expectativas ponderadas que apresenta nesta nova etapa da caminhada católica que se preludia com o Papa Francisco. Obrigado a você e a toda a sua equipe por alimentar a nossa fé naquele que não nos defrauda: Jesus morto e ressuscitado. O caminho é sem fim, porém, o Emanuel vai conosco.

Um abraço. Germán Calderón
omstreignorante@hotmail.com

Aproveite para renovar minha assinatura do Jornal RUMOS.

Aproveite para dizer que nós, aqui, na casa do Padre, gostamos muito do artigo "Negros melhores do mundo". E do sorriso do Papa Francisco!

Quando completei 81 anos, dia 27-04, ganhei uma dentadura nova do Dr. Airton Cadore. Agora me tornei mais simpático, a tal ponto que até as crianças e os cachorrinhos parecem gostar mais de mim...

Pe. Mariano Callegari - emérito.
Casa do Padre - Caxias do Sul - RS

Estimado Amigo Gilberto, agradezco el envío de RUMOS, lo he leído en cuanto he podido y me he informado de los acontecimientos de la Iglesia en A. L. y en el mundo. De manera especial del papa Francisco. Que Dios bendiga vuestro esfuerzo, ADELANTE

Mario Mullo Sandoval
mariomullo@yahoo.com

Pe. Giba, agradeço a solidariedade e o apoio. Conheço a Associação Rumos. Já participei do Encontro Nacional realizado em Luziânia. Naquela ocasião eu estava como Vice-Presidente da ANPB, e fui levar a nossa solidariedade e apoio em nome da Associação. Estava comigo o Pe. Tarcísio, pela CNBB.

Desde então acompanho os informativos pela versão eletrônica, inclusive esse número 230 já o tenho.

Parabenizo pela excelente produção e pelos artigos muito bem selecionados.

Daniel Higino
pe.danielhigino@gmail.com

VISITA À GRÉCIA E TURQUIA



Caro companheiro, Giba!

A Rosa e eu, retornamos, ontem, de viagem à Turquia e Grécia. Fomos investigar o que sobrou da pregação da mensagem cristã naquelas terras. Na Turquia, passamos pelas 7 Igrejas do Apocalipse (Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatura, Sardes, Filadélfia e Laodicéia).

Passamos, ainda, por Ikonio, uma cidade bela e moderna, com 1 milhão de habitantes, embelezada por tulipas de variadas cores. Lá existe hoje uma comunidade cristã dirigida por 2 freiras italianas, que guardam a única Igreja. Ao todo são aproximadamente 20 cristãos conhecidos, de diferentes países do globo, que vivem e trabalham na cidade. Não há sacerdote nenhum. Não há celebração durante a semana, a não ser quando da passagem de grupos católicos, como ocorreu conosco. Tivemos a oportunidade de celebrar a missa naquela Igreja, o que deixou as freiras radiantes. Naquele dia feliz para elas, já era a 3ª celebração, tendo em vista que haviam passado antes 2 outros grupos.

Nas demais comunidades criadas por Paulo e também João só existem ruínas de templos construídos a partir do século 4º, quando, após o Imperador Constantino, a Religião Cristã se tornou religião

aceita e oficial em todo o Império. Pudemos visitar o local "quase certo", onde viveu Maria, ao lado de João. Lembrem das últimas palavras de Cristo na cruz. Uma comunidade afastada da cidade, por causa das perseguições. Lá se reuniam para suas celebrações, sem perigo de serem molestados pelas autoridades. A Éfeso original está sendo recuperada pelos arqueólogos, tendo em vista sua destruição por conta de sucessivas invasões de diferentes povos e por terremotos.

Hoje, a Turquia está dominada pelo Islamismo ligh (diferente daquele do Irã, Arábia, Qwait, e outros países, sobretudo, africanos). Cerca de 96% da população de 85 milhões de habitantes, seguem o Islã. Mas, trata-se de um povo bom, cordato, amigo, alegre. Tudo ao contrário dos estereótipos que, no Ocidente, marcam as nossas impressões sobre os Turcos. Os comerciantes são deveras bons negociadores, mas não desonestos. Não há criminalidade (o Islã é severo contra os criminosos). Os vales cobertos de trigais, parreiras, pomares das mais vaiadas frutas, fazem da Turquia um país maravilhoso. É um verdadeiro canteiro de obras, com rodovias duplas por toda parte, sem buracos e moradias de bom conforto. Vale a pena ser visitado.

Na Grécia, estivemos na cidade de Corinto, onde, como santista, tive que explicar aos coríntios, como se deu o nascimento do, assim dito, timão. Uma vergonha não saberem nem a origem do time.

Entender, (ou, ao menos, tentar fazer isso) como era o porto de Corinto, porto, uma cidade populosa, pujante e cheia de problemas, um local de passagem das mercadorias que vinham do interior da Ásia, pela Turquia, com destino à Europa, foi uma experiência singular. Lá esteve Paulo por muito tempo na casa de Áquila e Priscila, que, como ele, tinham a profissão de artesãos de tendas. Vale a pena ler novamente as duas cartas aos Coríntios (são 4 ao todo, mas 2 se perderam).

Na antiguidade, as mercadorias chegavam pelo Mar Egeu, até Corinto. Lá eram desembarcadas e pagavam-se os impostos. Os barcos eram rebocados, por terra, puxados por escravos, ao longo de 6 km, até alcançar o Mar Jônico, do outro lado, e, assim, recarregados, para seguir até a Itália e o resto da Europa. Esse procedimento encurtava muito a viagem. Outro caminho seria contornar a Grécia pelo Sul o que se tornava mais dispendioso e demorado.

Zancanaro e Rosa
anfrezza@anfrezza@uol.com.br

QUERENDO ESCLARECER

Em RUMOS, n. 228, Dezembro 2012/Janeiro 2013, pretendi dar a conhecer, sob o título de "Uma página a inserir na história do MFPC", o resumo de uma notícia que apareceu no Correio Braziliense de 16 de maio de 1977, da autoria do jornalista Tarcísio Cavalcante.

Intitulava-se: "Celibato obrigatório leva frade à imolação".

A imolação teria ocorrido em Aparecida, 6 de janeiro de 1976. O religioso que se imolara era Frei Juvenal Irineu Sansão, O.F.M.

Qual não foi a minha surpresa,

quando, no número 229, Fevereiro/Março 2013 de RUMOS, deparei, na página 15, com este título: "Errata: Frei Juvenal não se suicidou". Quem assinava era Antônio Frederico Zancanaro. Este foi da mesma Ordem e teve Frei Juvenal por professor. E afirmou que Frei Juvenal não chegou a concretizar o seu intento.

Tem informes de que ele andou na África e agora no sul do Brasil.

Permito-me imaginar que a desistência da imolação sonhada em prol de uma grande causa não será para ninguém uma decepção. Mas

nós, padres católicos casados, jamais poderemos esquecer Frei Juvenal pela sua decisão heroica.

Luiz Guerreiro Cacais
luizireneccacais@solar.com.br

NOTA: enviada ao editor Gilberto: Hoje tenho condições de informar com toda precisão sobre o paradeiro de Frei Juvenal Sansão, esse educador precioso e saudoso. Idoso, está morando no Convento Franciscano anexo à Universidade Franciscana de Bragança Paulista.

Antônio F. Zancanaro

DEPOIMENTO DE PADRE EMÉRITO

Padre Mariano Callegari, de Caxias do Sul RS, octogenário emérito, remeteu ao editor Giba diversas notícias e fotos de sua vida ministerial e também de sua estadia na Casa do Padre, onde reside atualmente.

Eis alguns depoimentos dele:

"todo mundo tem vocação especial na sua vida pública. Teremos sempre os sacerdotes casados e também solteiros. Teremos que nos ajustar a essas situações, avançando nos caminhos da história cristã.

Eu sempre gostei do Jornal Rumos. Por isso mando para este querido jornal, de quando em vez, minhas correspondências. Creio que meus 81 anos encontrarão espaço.

Confesso, também, minha gratidão ao findo jornal "Linha de Frente" e outros que acolheram minhas idéias, um tanto revolucionárias no seu tempo. Por exemplo:

a democracia, dentro e fora do ambiente eclesial;

a ordenação presbiteral de homens e



mulheres, quando aprovada pelo povo; eleição democrática das pessoas que ocupam cargos e serviços nas comunida-

des eclesiais;

libertação da Igreja de sistemas dominadores, como aconteceu no Brasil e Ar-

gentina no tempo das malditas ditaduras, até com o apoio covarde de bispos e cardeais. Eu também fui enquadrado de 10 a 30 anos de cadeia - mas absolvido pelos tribunais militares".

Na foto Pe. Mariano mostra um monte de frutas do pomar da Casa do Padre: caqui, chuchu, ameixa, maçã, amendoim, uva, pêssego, noz, moranga, amora, etc. E diz: "trabalho neste pomar desde maio/2008, quando fui internado, obedecendo a "ordens superiores" do bispado. Sinto-me muito feliz e realizado em pegar a velha enxada".

Na última missiva enviada ao editor Giba ele escreve: "agora, com um Papa ao estilo sul-americano acreditamos em mudanças numa Igreja mais povo de Deus, da qual o Jornal Rumos é um bom exemplo".

"Convido os leitores a me visitar e ao pomar".

Casa do Padre - Rua Lourenço Golim 120 - 95032-743 - Caxias do Sul - RS. Fone 54-30257591.

O FUTEBOL COMO FILOSOFIA

"O sucesso futebolístico foi o nosso primeiro instrumento de autoestima diante dos países 'adiantados' e inatingíveis. O futebol foi o alento de um Brasil que se concebia como doente pela mistura de raças e que, até hoje, tem problemas em conviver consigo mesmo. Ele é a garantia do recomeço honrado na derrota e do gozo sem arrogância e corrupção na vitória", constata Roberto DaMatta, antropólogo, em artigo publicado no jornal O Estado de S.Paulo, 05-06-2013.

Segundo ele, "o futebol criou entre nós uma filosofia, uma antropologia e uma teologia. O seu maior papel foi, como eu disse algumas vezes, o de ensinar democracia. Foi o de revelar com todas as letras que não se ganha sempre e que o mundo é instável como uma bola. Perder e vencer, ensina o futebol, fazem parte de uma mesma moeda".

Eis o artigo.

O jogo é um modelo da vida. Ele exige temporadas, palcos, equipamentos (mesas, baralhos, dados, roletas, bolas, uniformes, redes, tacos) e regras de modo a garantir uma atenção apaixonada. E como tem início, meio e fim o jogo reduz a indiferença da vida. Com isso, faz com que meros passantes possam posar de campeões. O domingo pode não ter mesa feita, mas tem o jogo do Brasil com sua pompa e seus esplendores de esperança. Os jogos são uma das passagens secretas que permitem escapar de nós mesmos.

Dentre os esportes modernos, o futebol praticado no Brasil é certamente o mais denso. Simoni Lahud Guedes, uma estudiosa pioneira do futebol sugere que ele seria uma tela sobre a qual projetamos nossas indagações. Nascido na Inglaterra industrial dos 1860, o futebol ganhou regras fixas e, desde então, tem sido o sujeito predileto de intensas projeções simbólicas em todo o planeta.

No Brasil, ele acordou reações. Embora tivesse a chancela colonial de tudo o que vinha de fora e da poderosa Inglaterra,

era uma atividade desconhecida. Um "esporte" (uma disputa governada por normas e pela necessidade imperiosa de saber vencer e perder), algo inusitado num Brasil que conhecia duelos e brigas que sempre acabavam mal.

Ademais, exercícios físicos e banhos frios não faziam parte da prática nacional. Entre nós, a barriguinha sempre foi prova de riqueza e da imobilidade física - expressiva do ideal de imobilidade social. Como receber essa inovação marcada pela disputa física veloz e igualitária, na qual perder e ganhar são - como na democracia - parte de sua estrutura? Onde encontrar um lugar para um jogo livre das restrições aristocráticas do nome de família, da cor da pele, e da "aparência". Esse marco com o qual convivemos até hoje no Brasil?

O futebol sofreu muitos ataques em nome de um nacionalismo que se pensava frágil como porcelana. E, no entanto, como estamos vendo nessas vésperas de Copas, canibalizamos e digerimos o "foot-ball", roubando-o dos ingleses. Hoje, há um estilo brasileiro de jogar e produzir esse esporte. De quinta coluna capaz de desvirtuar, ao lado da música e do cinema americanos, o estilo de vida e a língua pátria, o futebol acabou servindo como um instrumento básico de reflexão sobre o Brasil, conforme eu mesmo assinalo no livro Universo do Futebol, no qual, em 1982, agrupei um conjunto de ensaios socioantropológicos de colegas sobre esse esporte.

Em 2006, no livro A Bola Corre Mais Que os Homens, reuni trabalhos nos quais apresentava uma saída para o dilema do esporte como alienação ou consciência do mundo insistindo como, no Brasil, o sucesso futebolístico foi o nosso primeiro instrumento de autoestima diante dos países "adiantados" e inatingíveis. O futebol foi o alento de um Brasil que se concebia como doente pela mistura de raças e que, até hoje, tem problemas em conviver consigo mesmo. Ele é a garantia do



recomeço honrado na derrota e do gozo sem arrogância e corrupção na vitória.

Como prova do imprevisível destino das coisas sociais, o futebol não veio confirmar a dominação colonial. Pelo contrário, ele nos fez colonizadores e, mais que isso, filósofos por meio de toda uma literatura que a partir de Nelson Rodrigues, Jacinto de Thormes (Maneco Muller), José Lins do Rego e Armando Nogueira, entre outros, nos permitiu articular uma leitura positiva do mundo.

Literatura? Não seria um exagero? Digo que não e vou mais longe para acrescentar: futebol criou entre nós uma filosofia, uma antropologia e uma teologia. O seu maior papel foi, como eu disse algumas vezes, o de ensinar democracia. Foi o de revelar com todas as letras que não se ganha sempre e que o mundo é instável como uma bola. Perder e vencer, ensina o futebol, fazem parte de uma mesma moeda.

Nelson Rodrigues fala de jogos bíblicos, do mesmo modo que nos abre a uma metafísica quando associa jogos e craques

a destinos fechados ou ao afirmar que já no começo do mundo aquele gol seria perdido. Sua condenação da "objetividade burra" é uma crítica aguda de um senso comum hierarquizado e aristocrático que tenta tornar a própria vida algo oficial, possuída pelo Estado. Por outro lado, sua antropologia inaugura uma neoaristocracia nativa insonhável de negros e mestiços que deixam de ser híbridos enfermicos e passam - tal como ocorreu no jazz de uns Estados Unidos segregados - a príncipes, duques, condes e reis, apesar de nossos desejos inconfessáveis de fracasso. A sub-raça envenenada dos que queriam curar o Brasil se tornou a metarraça que, driblando os nossos subsciólogos - esses cartolas acadêmicos -, nos brindou com cinco Copas do Mundo. "A pátria em chuteiras" abria um novo espaço para esse futebol não branco, permitindo a países como o Brasil, uma redefinição inclusive muito mais abrangente e sem preconceitos de suas identidades nacionais.

Fonte: jornal O Estado de S. Paulo, 05-06-2013.

A REDESCOBERTA DA BÍBLIA

Se Lutero retornasse hoje à Itália ficaria atônito ao ver a difusão do texto sagrado em um grande fluxo de edições e de cópias, mas sobretudo ao descobrir a interminável produção exegetica que se acumula nas livrarias não só religiosas.

A opinião é de Gianfranco Rava, cardeal presidente do Pontifício Conselho para a Cultura.

Eis o texto.

"Na Itália, a Sagrada Escritura é tão esquecida que rarissimamente encontra-se uma Bíblia". Com essas palavras, Lutero ironizava nos seus Discursos à mesa, opondo à Igreja romana o seu grande compromisso não só de comentar, mas também de tradutor da Bíblia. De fato, em 1521, ele havia se dedicado ao Novo Testamento e, depois, por 12 anos, até 1534, havia se consagrado ao Antigo, propondo assim de gantzeheiligeSchriftDeutsch, toda a Sagrada Escritura em alemão, uma versão que ele reelaborou até 1545. Ela teve não apenas um estrondoso sucesso editorial, mas também se tornou a mãe da língua alemã unitária, estandarte da cultura e da própria nação alemã.

Pois bem, se Lutero retornasse hoje à Itália ficaria atônito ao ver a difusão do texto sagrado em um grande fluxo de edições e de cópias, mas sobretudo ao descobrir a interminável produção exegetica que se acumula nas livrarias não só religiosas. Para os meus leitores, eu gostaria agora de acenar apenas a alguns vislumbres dessa efervescência bibliográfica, escavando nas montanhas de volumes de matérias bíblicas que cresceram sobre a minha escrivaninha privada em poucos meses.

Por isso, sou obrigado a elencar, esperando que cada um se depare com uma "flor" temática que lhe interesse. Não é só Tommaso Campanella que assina embaixo desta confissão: "Quantos livros tem o mundo não saciam o meu apetite profundo: como eu comi! E de jejum, porém, eu morro...".

Voltemos à questão muito delicada da tradução. Eis a primeira e mais célebre, La Bibbia dei Set-



Lutero

tanta: começou sob a direção de Paolo Sacchi, com o Pentateuco sob a responsabilidade de Paolo Lucca, a aventura de apresentá-la integralmente no texto grego e com a versão italiana na frente.

Sabemos que toda versão é também uma interpretação e, nesse caso, o é de maneira muito significativa, sendo essa a Bíblia que o Novo Testamento usaria).

Depois da tradução, eis o antigo gênero da "introdução", o guia que conduz em páginas, como as bíblicas, cuja aparente simplicidade esconde abismos de enigmas históricos, de segredos literários, de profundidades teológicas. Assinalo apenas dois. De um lado, a sofisticada e, às vezes, um pouco exaustiva mas muito documentada análise das questões referentes à Torah e storiografiedell' Antico Testamento, organizada por GianantonioBorgonovo e colaboradores, um emblema do altíssimo nível alcançado pela atual pesquisa histórico-crítica. O tomo faz parte de um curso inteiro de estudos bíblicos chamados de Logos.

Por outro lado, a igualmente imponente, mas preciosa, também pela sua nitidez estrutural,

IntroduzionealNuovo Testamento, organizada por Martin Ebner e Stefan Schreiber.

Entremos agora no texto propriamente dito, percorrendo ao menos alguns dos 73 livros que compõem aquela que é chamada justamente de Bíblia, um plural grego de biblion, portanto, os "livros". Começemos do início absoluto, Gênesis 1-11, páginas que somam em si um extraordinário acúmulo de problemas literários, filosófico-históricos, teológicos, até mesmo estéticos (não é à toa que eu quis pôr nas mãos dos artistas que serão hospedados no primeiro pavilhão da Santa Sé na Bienal de Veneza justamente esses capítulos como inspiração temática). Eles são apresentados, com o texto hebraico em frente, de modo sintético exemplar, por Federico Giuntoli para a coleção NuovaVersionedellaBibbiadaitestiantichi. Uma coleção que agora também oferece os Proverbi, um delicioso e complexo escrito bíblico organizado por Sebastian Pinto, um tesouro de sabedoria culta e popular (toda a série já tem outros 17 títulos publicados).

A exegese em sentido mais sis-

temático, com todo o seu aparato analítico, é representado por outra coleção intitulada I LibriBiblici, organizada pelas Paoline, irmãs das edições San Paolo: a última publicada tem como sujeito um livro fascinante pelos relatos dos seus protagonistas (pense-se em Débora, Gideão, Jefé, Sansão), e cabe a um estudioso refinado como Giovanni Rizzi revelar-nos os segredos do livro de Juízes, um termo que designava os governadores tribais do Israel recém-alojado na terra prometida, personagens envolvidos às vezes também no halo da lenda.

Mas o Antigo Testamento também inclui textos de surpreendente "modernidade": é o caso do enigmático Qohelet (o Eclesiastes), do qual aparecem quase simultaneamente dois comentários, o de Franco Piotti, que nessas páginas bíblicas intui "a busca do sentido da vida", e a leitura feita por William P. Brown na coleção Strumenti da editora valdense Claudiana.

Nessa mesma coleção - que já tem às suas costas uma densa sequência de livros -, são agora publicados dois outros comentários, o de Jerome F. D. Creach sobre

Josué, o livro que serve de antessala ao relato dos Juízes, porque narra a conquista da Terra Santa por Israel, e a análise do chamado "Primeiro Isaías", o profeta clássico do século VIII, cuja obra é reunida em Isaías 1-39, a grande sessão inicial do "rolo" feita de nada menos do que 66 capítulos e de 16.930 palavras hebraicas.

E como ignorar os Salmos, o livro bíblico que até hoje tem uma presença insone na oração judaica e cristã? Eu mesmo optei por essa coleção poética orante como base da última pregação dos Exercícios Espirituais diante de Bento XVI.

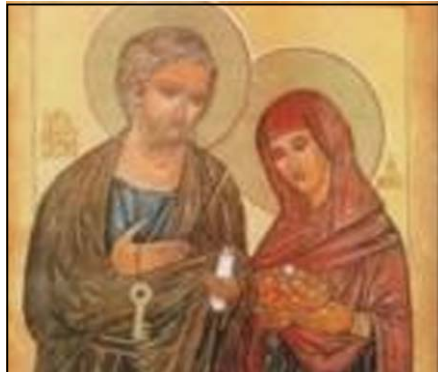
Dentro dessas 150 composições, tem-se um fascículo de 15 invocações muito sugestivas (Salmos 120-134): eles trazem o título hebraico de shir ha-ma'alót, "canto das ascensões" ou também "das subidas". Gianpaolo-Anderlini, comentando-os, prefere a versão dos 15 Degraus, evocando não só os degraus materiais do Templo de Jerusalém, mas também os degraus de um percurso espiritual ascensional.

Diante de nós estão agora os 27 livros do Novo Testamento, com as suas 138.013 palavras gregas. Mas devemos nos deter aqui por razões de espaço e também para não sobrecarregar o leitor. Será a ocasião para uma outra parte deste percurso no "ataque" que a exegese faz aos textos sagrados para descobrir toda a sua riqueza. Uma riqueza que não é apenas teológica, mas também cultural.

No fim, gostaríamos, então, de sugerir aos nossos leitores duas verdadeiras joias, destinadas a fazer brilhar a dimensão "estética" das Escrituras.

De um lado, o grande crítico da universidade californiana de Berkeley, Robert Alter, oferece uma fascinante análise da Arte della poesia bíblica. De outro lado, um finíssimo teólogo e literato como Jean-Pierre Sonnet aborda algumas "questões de poética narrativa na Bíblia hebraica" no seu livro L'alleanzadellalettura.

Jornal Il Sole 24 Ore
21-04-2013.



www.padrescasados.org

Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados



VAMOS EM BUSCA DAS 99 OVELHAS PERDIDAS

Na abertura do Congresso da Diocese de Roma, o Papa Francisco convidou a não ceder à "deusa lamentação"

O Papa Francisco abriu hoje o Congresso da Diocese de Roma sobre o tema Eu não tenho vergonha do evangelho. O evento inaugurado na Sala Paulo VI, no Vaticano, continuará terça-feira na Catedral de São João de Latrão e terminará quarta-feira nas diversas paróquias da diocese.

A Sala Paulo VI, que normalmente hospeda a Audiência de quarta-feira, de repente, revelou-se demasiado pequena para a quantidade de ouvintes. Participaram do encontro pelo menos quinze mil pessoas.

Francisco recordou que "alguns cristãos parecem devotos da deusa lamentação" e sublinhou que "o mundo é mundo, o mesmo de cinco séculos" e que é necessário "dar um testemunho forte e ir em frente", mas também "suportar as coisas que não podem mudar". O Santo Padre convidou "com coragem e paciência a sairmos de nós mesmos e ir ao encontro da comunidade para con-



vidar as pessoas".

E acrescentou: "Seja em todos os lugares portadores da palavra de vida, em seus bairros, onde as pessoas estiverem", e recordou a figura do Bom Pastor, que deixa as noventa e nove ovelhas para pro-

curar a perdida.

"Queridos irmãos, temos uma e noventa e nove estão desaparecidas, vamos buscá-las", peçamos "a graça de sair para anunciar o Evangelho", porque "é mais fácil ficar em casa com uma ovelha, escová-la,

acariciá-la". Então, exclamou: "Mas o Senhor nos quer, nós sacerdotes, e também vocês, cristãos, pastores, e não 'escovadores' de ovelhas ...".

O Papa concluiu dizendo que "Deus nos dá esta graça gratuitamente, e nós gratuitamente devemos dar".

Seguiu-se um momento de reflexão, que começou com algumas músicas interpretadas pelo coral e orquestra da diocese de Roma. Amanhã falará o Vigário do Papa para a Diocese de Roma, Cardeal Agostino Vallini e o Bispo de Novara, Franco Brambilla.

Em sua apresentação, o cardeal Vallini explicou que "optou-se por abrir os três dias de reflexão na Sala Paulo VI para permitir uma maior participação dos agentes pastorais e dos fiéis".

Vallini acrescentou que "teremos a alegria de ouvir, pela primeira vez, a reflexão do Papa Francisco que, após a sua tomada de posse da Basílica de São João em Latrão, no último dia 7 de abril, se encontrará novamente como Bispo de Roma com a comunidade eclesial local".

Sergio Mora

QUASE 900 MILHÕES DE PESSOAS VÃO DORMIR COM FOME

Relatório aponta risco de uma catástrofe "Temos um problema muito importante. Quase 900 milhões de pessoas vão dormir com fome, o que é um desastre para a humanidade, para a ONU e para os Objetivos do Milênio. Se as coisas não mudarem, teremos uma catástrofe alimentar. Temos que intervir, agora, para resolver problemas que serão inevitáveis dentro de 50 anos". O economista Gonzalo Fajul foi o encarregado, neste meio dia, de dar voz para "O desafio da fome", um relatório elaborado por Mãos Unidas, com a colaboração da AECID e que foi apresentado na Universidade Pontifícia Comillas.

Entre as propostas deste relatório, Mãos Unidas advoga por uma "mudança de sistema econômico", que elimine o consumo desenfreado e que incorpore decisões políticas que freiem a destruição ambiental. "Urge enfrentar o problema orientando os sistemas de produção de alimentos, as regras econômicas e as decisões políticas para garantir o direito à alimentação, acima de qualquer interesse", destaca o relatório, que sustenta que "ao menos uma em cada seis pessoas não tem alimentos suficientes para ser saudável e levar uma vida ativa. A fome e a desnutrição são consideradas, em nível mundial, o principal risco para a saúde, mais do que a AIDS, a malária e a tuberculose juntas".

"Jogamos 30% dos alimentos produzidos, afetando tanto o meio ambiente como o seu preço", uma situação que é absolutamente inapresentável, sustenta o relatório, que acrescenta que três quartas partes dos que sofrem a fome vivem em áreas rurais, principalmente na Ásia e África, expostos a secas e inundações.

Por isso, Mãos Unidas propõe aplicar reformas agrárias e outros mecanismos que garantam aos pobres o acesso a terra, para que possam cultivar seus alimentos e gerar

excedentes de maneira sustentável.

Entre suas recomendações, inclui a de vigiar as novas gerações de biocombustíveis, de maneira que não afetem a disponibilidade de terra para os pequenos camponeses, além de limitar a possibilidade de que investidores privados e governos estrangeiros adquiram grandes extensões de terras cultiváveis nos países em vias de desenvolvimento.

Segundo o relatório anual da FAO, "O Estado de insegurança alimentar no mundo - 2012", atualmente há 870 milhões de pessoas com fome.

Péssimas perspectivas

No mundo, há uma população de 7 bilhões de pessoas, sendo que na metade do século poderá aumentar em outros 2 bilhões. No ano 2025, 1,8 bilhão de pessoas viverão em países ou regiões com escassez absoluta de água, e dois terços da população poderão estar vivendo em condições de carência, denuncia.

Também lembra que, segundo a Agência Internacional de Energia, os biocombustíveis poderão proporcionar, em 2050, 27% do total de combustível para o transporte (em comparação aos 2% atual) e reduzir notavelmente o uso de diesel, querosene e combustível de avião.

O ato foi aberto pela presidente de Mãos Unidas, Soledad Suárez, que defendeu que "somos nós os que temos que mudar o mundo, desafiando a fome, como aquelas mulheres fizeram há 54 anos".

A apresentação serviu como motivação para que alguns especialistas dessem sua opinião a respeito do atual estado das coisas. Estas foram algumas das reflexões mais relevantes:

Imaculada Cubillo, membro da campanha Direito à Alimentação, Cáritas, opina que "o documento me parece muito completo e expõe com toda clareza os concei-



tos básicos para entender a magnitude da situação da fome, num contexto de mudança climática. É imprescindível sua compreensão para adotar a atitude solidária e a visão política de sua solução. Os exemplos ilustram bem esta necessidade".

Jerónimo Aguado, membro da Via Campesina - Plataforma Rural, considera que o relatório resulta "muito bem elaborado e um bom diagnóstico da questão da alimentação e do problema da fome em escala global".

Lourdes Benavides, da campanha CRECE, IntermónOxfam, destaca que "entre todos e todas, devemos conseguir mudanças urgentes em políticas públicas, em práticas de empresas, em nosso modo de consumir, para que todos nós, pessoas que habitamos o planeta, voltemos a estar no centro de um mundo mais justo, mais equitativo e sustentável. E Mãos Unidas, com seu relatório, contribui para esse fim".

Marco Gordillo, coordenador do Departamento de Campanhas da Mãos Unidas, que é o responsável da elaboração deste

relatório e para quem o documento "insiste que para garantir o direito à alimentação, é necessário reorientar nossos sistemas de produção agrícola, recuperando sua função social, ambiental e econômica, priorizando o acesso aos alimentos para todos, especialmente para os mais pobres e vulneráveis".

Além disso, através do Skype, houve a participação de Henry Morales, Movimento Tzuk Kim-Pop (Guatemala), que lembrou como em seu país a maioria da produção alimentar (80%) está nas mãos de apenas 2% da população, num país onde a desnutrição infantil é um gravíssimo e secular problema.

Carlos García, do Instituto Socioambiental - ISA (Brasil), denunciou que, nos últimos anos, 100 povos indígenas desapareceram, 1.500 líderes foram assassinados e 700.000 quilômetros quadrados (uma Espanha e meia de superfície) da Amazônia foram desmatados.

Jesús Bastante

Sítio Religião Digital, 24-04-2013

Fonte: www.ihu.unisinos.br

FRANCISCO APRESENTA JOÃO XXIII COMO "MODELO DE SANTIDADE"

O papa Francisco afirmou que os corruptos são "o anticristo", causam muito dano à Igreja e são "um perigo, já que são adoradores de si mesmos, pensam apenas neles e consideram que não precisam de Deus".

A reportagem é publicada no sítio Religión Digital, 03-06-2013. A tradução é do Cepat.

O pontífice fez estas declarações durante a missa que presidiu na capela da residência de Santa Marta, onde se hospeda, referindo-se à parábola dos lavradores maus, do Evangelho de Mateus, e aos três modelos de cristãos na Igreja: os pecadores, os corruptos e os santos.

Francisco apontou que dos pecadores não é necessário falar muito, "já que todos nós somos, conhecemo-nos interiormente e sabemos o que é um pecador, e se algum de nós não se sente assim, que vá à procura de um médico espiritual".

O Bispo de Roma acrescentou que a parábola fala de outra figura, e daqueles que querem se apoderar da vinha e rompem relações com o dono da mesma, "um patrão (Deus) que nos chamou com amor, cuida de nós e nos dá liberdade, mas essas pessoas se sentem fortes e independentes de Deus".

"Essas pessoas, pouco a pouco, rompem essa relação e dizem 'nós não necessitamos desse patrão, que não venha nos incomodar'. Esses são os corruptos, aqueles que eram pecadores como todos nós, mas que deram um passo adiante, consolidando-se no pecado", afirmou Francisco.

O papa Bergoglio acrescentou que os corruptos "também são um perigo para os cristãos, já que pensam apenas neles", em seu grupo.

O Pontífice advertiu que Judas, "de pecador avarento, acabou na corrupção", e enfatizou que os corruptos "são grandes desmemoriados, esqueceram o amor com o qual Deus criou sua vinha e se converteram em adoradores de si mesmos".

"Quanto mal fazem os corruptos na comunidade cristã! Que o Senhor nos livre de cair nesse caminho da corrupção", acrescentou o Papa, lembrando o apóstolo João que dizia que os corruptos "são o anticristo, estão no meio de nós, mas não são dos nossos".

Francisco acrescentou que, diferente dos corruptos, os santos fazem "muito bem à Igreja", são aqueles que "obedecem ao Senhor, os que o adoram e não perderam a memória do amor com o qual o



Senhor criou sua vinha".

O papa argentino implorou a Deus a graça "de não nos tornarmos corruptos". "Pecadores sim, corruptos não", destacou Francisco, recordando que hoje se completam 50 anos da morte do beato papa João XXIII (25 de novembro de 1881 - 3 de junho de 1963), apresentando-o como "modelo de santidade". Hoje, Francisco rezará diante do túmulo do "Papa bom", como era co-

nhecido João XXIII, na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

O italiano Angelo Roncalli foi eleito papa no dia 28 de outubro de 1958. Em seu curto pontificado, convocou o Concílio Ecumênico Vaticano II, que mudou a Igreja e a lançou ao terceiro milênio. Foi beatificado por João Paulo II, no dia 3 de setembro de 2000, durante o ano jubilar da Igreja católica.

Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br>

"A CORRUPÇÃO NA IGREJA EXISTE DESDE SEMPRE E TAMBÉM EXISTE HOJE"

"No dia 27 de fevereiro, por coincidência, os voos chegaram juntos e nos encontramos na retirada de bagagens no aeroporto de Fiumicino. Quando o meu amigo cardeal Bergoglio me viu, ele sorriu: 'Mas o que esse rapaz está fazendo aqui?'. E eu respondi: 'Ah, veja esse idoso! E ele o que faz aqui?'".

Entrevista com Luis Antonio Tagle. A reportagem é de Gian Guido Vecchi, publicada no jornal Corriere della Sera, 13-06-2013. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

O cardeal Luis Antonio Gokim Tagle dá uma risada que é realmente de um menino. Aos 56 anos, o arcebispo de Manila, filipino de mãe chinesa, é um menino prodígio do Colégio Cardinalício e da Igreja, considerado "papável" já no último conclave.

Nessa quinta-feira, ele viu o Papa Francisco, nesta sexta-feira irá realizar o seu primeiro encontro público para apresentar o livro *Gente diPasqua* (Ed. EMI), no sábado tomará posse da sua paróquia romana em Centocelle. Camisa e colarinho de simples padre, afável e carismático, acaba de chegar ao Pontifício Colégio Filipino em Roma. Ao seu lado, em um sofá, a cópia do jornal Corriere com as palavras atribuídas ao papa sobre "corrupção" e "lobby gay" na Cúria.

É a entrevista.

Desculpe-me, Eminência, mas vocês, entre os cardeais, ha-

viam falado dessas coisas de "lobby" e "corrupção"?

Bem, eu nunca ouvi. Mas, veja, como instituição que também é humana, a Igreja tem muitas experiências de tentações e também de pecados. Na mente do Papa Francisco, também há isso, quando ele fala de "corrupção". E nós temos que admitir essas coisas, admitir que elas existem também na Igreja, e não de hoje! O Concílio falou da Igreja sempre "purificanda". E a Igreja é purificada pelo Evangelho, pela coragem, pela abertura, pelo Espírito do Senhor...

Certamente, o tema da "corrupção" é central no papa...

Vivemos em um mundo em que a corrupção está presente na política e na sociedade, e também na Igreja ela é uma tentação. O pecado e a corrupção estão na história da Igreja. Mesmo os grandes concílios ecumênicos foram principalmente momentos de purificação e conversão. A voz do Senhor chama todos à conversão. Mas essa conversão é um ato de coragem: a coragem de admitir que a doença que está no coração das pessoas, na sociedade e, infelizmente, também na Igreja.

No seu livro, o senhor escreve: "Escutem as pessoas dizer: 'Deus'... Aprendam com o povo, com os esquecidos...". O Papa Francisco também quer "uma Igreja pobre e para os pobres". Em que direção estamos indo?"

No caminho indicado desde Leão XIII com a doutrina social. A



Cardenal Luis Antonio Gokim Tagle

pobreza evangélica é uma graça, mas também é uma escolha, a resposta ao chamado de Deus. E essa escolha significa que a Igreja tem confiança no Senhor, e não no poder ou no dinheiro. A pobreza evangélica também é um testemunho contra as várias formas de idolatria do mundo de hoje.

O senhor fala de "Igreja primitiva"...

Eu não pretendo apresentá-la como se fosse sem manchas e sem problemas. As cartas de São Paulo são muito realistas! Mas é uma

Igreja próxima da Ressurreição, do testemunho apostólico, tem o frescor de uma Igreja que estava aberta, porque buscava o caminho para evangelizar o mundo. Um modelo de abertura e de coragem.

A Igreja deve ter coragem?

Sim, mas coragem evangélica, como o Papa Francisco. Não a coragem do aventureiro que quer conquistar por ambição, mas o de quem tem confiança no Senhor, que já triunfou sobre o mal e sobre o pecado do mundo. A corrupção é a tentação que continua negan-

do o triunfo de Deus.

Entre os cardeais, vocês falaram sobre a reforma da Cúria. Qual "doença" que a ameaça? Fechamento, carreirismo?

Sim, todas as tentações que também estão nas cúrias diocesanas e em muitas burocracias. A missão precisa de estruturas para não ficar somente como uma ideia. Mas a tentação é a de manter somente burocracia e estruturas de poder que sufocam a missão.

Fala-se de uma maior "colegialidade"...

A partir do centro, de Roma, é preciso uma maior abertura à Igreja das periferias, o "pequeno rebanho" evangélico. Muitos cardeais também falaram de "internacionalização" da Cúria, mas para mim não é importante apenas ter pessoas de muitos países: o que conta é a abertura mental. Por outro lado, nós, asiáticos, por exemplo, não devemos ter medo de nos expressar ou ter complexos de inferioridade, porque a Igreja Católica não é completa sem a voz da Ásia ou da África...

Francisco terá resistências?

Quem se encontra entre poder e benefícios rejeita a mudança. Mas Francisco tem uma grande coragem. Aquela coragem que, no Evangelho, é dos mais humildes e dos mais pobres: uma visão de esperança, não para si mesmos, mas para os outros.

Gian Guido Vecchi
www.ihu.unisinos.br



"ABRAM AS PORTAS": FRANCISCO E OS RELIGIOSOS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Foi um encontro histórico, sem precedentes.

Por aquilo que se disse e pela forma como se disse. Durante uma hora, Francisco dialogou com franqueza com a diretoria da Conferência Latino-Americana e Caribenha de Religiosas e Religiosos (CLAR).

A reportagem é do sítio Reflexión y Liberación, 10-06-2013. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

Conversaram sentados em círculo, entre iguais, como nas primeiras comunidades fundadas por Jesus... E o Papa foi sincero: falou da corrupção na Cúria Romana, onde "há pessoas santas, mas também há uma corrente de corrupção, também existe, é verdade... Fala-se do 'lobby gay', e é verdade, está aí".

Por sua vez, clamou pela liberdade da vida religiosa - "Expliquem o que tenham que explicar, mas sigam em frente" -, mostrou preocupação com "certos grupos restauracionistas" e reivindicou o espírito da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Aparecida, São Paulo: "Aparecida não terminou. Aparecida não é só um documento. Foi um acontecimento".

Oferecemos aqui um breve resumo desse histórico encontro celebrado na Santa Sé.

1. Abram portas... Abram portas!

Vocês vão se equivocar, vão fazer bobagem, isso acontece! Talvez até vão receber uma carta da Congregação para a Doutrina [da Fé] dizendo que vocês disseram tal e tal coisa... Mas não se preocupem. Expliquem o que tenham que explicar, mas sigam em frente... Abram portas, façam algo aí onde a vida clama. Prefiro uma Igreja que se equivoca por fazer algo do que uma que adoce por ficar fechada...

2. Sobre a sua eleição

Eu não perdi a paz em nenhum momento, sabem? E isso não é meu, eu sou mais de me preocupar, de ficar nervoso... Mas não perdi a paz em nenhum momento. Isso me confirma que isso é de



Deus...

3. Sobre a esperança que seus gestos trouxeram, como o fato de ter ficado em Santa Marta

Esses gestos... não vieram de mim. Não fui eu que os inventei. Eu não trouxe um plano, nem fiz um plano quando me elegeram. Eu faço isso porque senti que era o que o Senhor queria. Mas esses gestos não são meus, há Outro aqui... isso me dá confiança...

Eu trazia a roupa estritamente necessária, a lavava de noite, e de repente isso... Eu não tinha nenhuma chance! Nas apostas de Londres, eu estava em 44º lugar, vejam vocês! Quem apostou em mim ganhou muito, claro...! Isso não vem de mim...

4. Sobre as correntes da Igreja

Compartilho com vocês duas preocupações. Uma delas é uma corrente pelagiana que existe na Igreja neste momento. Há certos grupos restauracionistas. Eu conheço alguns, eu tive que recebê-los em Buenos Aires Aires. E sentimos que é como voltar 60 anos atrás! Antes do Concílio... Sentimo-nos em 1940... Uma anedota, só para ilustrar, não para rir - eu a tomei com respeito, mas me preocu-

pa: quando me elegeram, eu recebi uma carta de um desses grupos, e me diziam: "Santidade, oferecemos-lhe este tesouro espiritual: 3.525 rosários". Por que não dizem 'rezamos pelo senhor, pedimos'... Mas isso de fazer contas...

A segunda é uma corrente gnóstica. Esses panteísmos... As duas são correntes de elite, mas esta é de uma elite mais formada... Eu soube de uma superiora geral que incentivava as irmãs da sua congregação a não rezar pela manhã, mas sim a tomarem um banho espiritual no cosmos, coisas assim... Isso me preocupa porque pulam a encarnação! E o Filho de Deus se fez nossa carne, o Verbo se fez carne, e na América Latina temos carne aos montes! O que acontece com os pobres, as dores, essa é nossa carne...

O evangelho não é a regra antiga, nem esse panteísmo. Se você olhar para as periferias, os indigentes, os drogados, o tráfico de pessoas... Esse é o evangelho. Os pobres são o evangelho...

5. Sobre a Cúria Romana e a comissão de cardeais

E, sim... é difícil. Na Cúria, há pessoas santas, de verdade, há

pessoas santas. Mas também há uma corrente de corrupção, também existe, é verdade... Fala-se do "lobby gay", e é verdade, está aí... É preciso ver o que podemos fazer...

A reforma da Cúria Romana é algo que quase todos nós, cardeais, pedimos nas congregações prévias ao conclave. Eu também pedi. Eu não posso fazer a reforma, esses temas de gestão... Eu sou muito desorganizado, nunca fui bom nisso. Mas os cardeais da comissão vão levá-la adiante. Aí está Rodríguez Maradiaga, que é latino-americano, que leva a batuta, está Errázuriz, eles são muito ordenados. O [cardeal] de Munique também é muito ordenado. Eles vão levá-la adiante. Rezem por mim para que eu me equivoque o menos possível...

6. Sobre Aparecida

Aparecida não terminou. Aparecida não é só um documento. Foi um acontecimento. Aparecida foi algo diferente. Para começar, porque não teve documento de trabalho. Teve contribuições, mas não um documento. E, ao terminar, também não tinha um documento - no dia anterior tínhamos 2,300 "mo-

dos"... Aparecida enviou à missão continental. Aí termina Aparecida, no impulso da missão.

O que Aparecida teve de especial é que não foi celebrada nem em um hotel, nem em uma casa de retiros... Foi celebrada em um santuário mariano. Durante a semana, celebrávamos a Eucaristia e havia umas 250 pessoas, porque era um dia normal de trabalho. Mas o fim de semana ele estava cheio...! O povo de Deus acompanhava os bispos, pedindo o Espírito Santo...

Tínhamos as salas de reuniões debaixo do Santuário. Assim, a música de fundo eram os cantos, as celebrações no Santuário... Isso deu algo muito especial.

7. Sobre as congregações religiosas

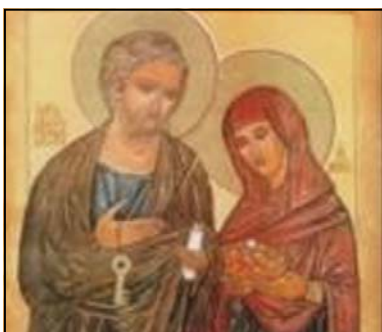
Há algo que me preocupa, embora eu não saiba como lê-lo. Há congregações religiosas, grupos muito, muito pequenos, algumas poucas pessoas, pessoas muito velhas... Não têm vocações, sei lá... O Espírito Santo não quer que continuem, talvez já cumpriram a sua missão na Igreja, não sei... Mas aí estão, aferradas aos seus edifícios, aferradas ao dinheiro... Eu não sei por que isso acontece, eu não sei como lê-lo. Mas peço-lhes que se preocupem com esses grupos... A gestão do dinheiro é algo que precisa ser refletido.

8. Sobre a Congregação para a Vida Consagrada

Aproveitem este momento que vivemos na Congregação para a Vida Consagrada... É um momento de sol... Aproveitem. O prefeito é bom. E o secretário [José Rodríguez Carballo], que foi "lobiado" por vocês! Não, na realidade, sendo o presidente da USG [União dos Superiores Gerais], o lógico era que fosse ele! Quem melhor...

Ponham todo o seu empenho no diálogo com os bispos. Com o Celam [Conselho Episcopal Latino-Americano], com as Conferências nacionais... Eu sei que há alguns que têm outra ideia da comunhão, mas... Falem, conversem com eles, digam-lhes...

www.ihu.unisinos.br



www.padrescasados.org

Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

DIALOGANDO COM A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Meu amigo, você acusa os bispos de omissão em relação à implantação do casamento gay no Brasil.

Fatos: meu vizinho, bisneto do escrito José de Alencar, filho do padre senador Alencar, recentemente ficou viúvo de seu casamento gay que durou cinquenta anos. Portanto, união gay existe desde que o mundo é mundo.

De uns tempos para cá, os homossexuais, lésbicas e variantes, se organizaram. Tal organização num mundo globalizado e secularizado resultou em movimentos sociais, como a parada do orgulho Gay. As manchetes dos jornais exibem o apoio da sociedade a essas mobilizações! Essas procissões reúnem milhões. Muito, mas muito mais gente que nas procissões de Corpus Christi, bem como das Marchas para Cristo! E muito mais do que reúnem os indignados com a Corrupção!

As igrejas Católica e Pentecostal não reúnem tantos adeptos quanto os homossexuais e lésbicas. E lembre-se de que o Estado brasileiro é laico e não se orienta pelas crenças de nenhuma religião.

Para os bispos brasileiros protestarem precisam demonstrar que o povo os apoia. Uma Igreja cujos membros são apenas 5% que comparecem aos domingos na Casa de Deus, que dizem ser Deus seu Senhor mas não demonstram acreditar neste Senhor, nem que seus pastores sejam seus Mestres! Com qual força os bispos do Brasil podem protestar?

Os menos de 80 % de católicos às quartas-feiras vão para a novenas do Perpétuo

Socorro; na sexta à Missa da Misericórdia; aos sábados ao Centro espírita do Dr Leocárdio; nos dias intermediários se dirigem à Umbanda e ao Candomblé; no dia que sobrou vão aos Shoppings do Edir Macedo

Qual a força que a Igreja Católica demonstra? O Congresso Nacional não quer perder votos. Não decidiu nada quanto ao casamento gay. Lavou as mãos! As sucessivas omissões do Congresso Nacional são transferidas para os 11 Juízes do Supremo. Quando do julgamento das células tronco, a CNBB contratou advogado para defender sua posição contra as células tronco mas perdeu e perdeu feio!

Se a CNBB se envolver em todas as questões em que ela é contrária afundará o caminho de perdedora, sempre perdedora!

A causa gay colocou povo na rua, demonstrou ter força, ter o apoio da população. Enquanto isto, Católicos, Pentecostais e moralistas contra a corrupção não conseguem reunir povo. As paradas do Orgulho gay em todo o mundo reúnem milhões.

Quem decidiu pelo reconhecimento do casamento gay foram os juizes do Supremo Tribunal Federal. Não foi nem o Executivo nem o Legislativo! O protesto é inócuo, sem nenhum efeito prático!

Os católicos precisam se organizar como o movimento Gay se quiserem ter força. Precisam unir-se aos que pensam como eles. Como todas as Igrejas estão fragmentadas, inclusive os católicos romanos, devemos aprender a caminhar com pessoas que pensam diferente de nós, sabendo que vivemos num mundo e numa



sociedade diversificada.

O Legislativo e Executivo são o retrato desta sociedade que não decide baseado nas crenças religiosas! Este é o significado de uma sociedade secularizada. Legislativo e Executivo decidem por aqueles que demonstram ter votos. Foi assim na aprovação do divórcio. Já nos anos setenta os nossos bispos demonstraram não ter influência sobre os eleitores. Então veio o divórcio.

A Igreja católica perde 1% de adeptos por ano. Dez por cento em dez anos! Assim, a cada ano nossos bispos perdem poder e influência. Que adianta abrir a boca sabendo que vai perder no Supremo? Não seria isto acelerar a perda

de que ainda resta de influência?

A secularização e a globalização continuarão moldando o Planeta. Estes dois movimentos fazem hoje o que a Igreja romana fez na Europa quando moldou a cristandade. A cristandade acabou. O poder da Cúria romana está reduzidíssimo, e continuará esvaziando-se. A revolução industrial acabou. O capitalismo financeiro está desmoronando. Os estados têm problemas mais graves que casamento gay: fome, emprego, inflação, segurança, mudanças constantes.

Bismarck Frota de Xerez, Curitiba, PR
Bismarck.xerez@yahoo.com.br
Enviada por Joarez Virgolino Aires
Virgolino.virgolino@yahoo.com.br

DICAS PARA VIVER MELHOR

1. Caminhe de 10 a 30 minutos todos os dias e sorria enquanto caminha (mas não muito, se não vão pensar que vc é louco(a)!).

2. Ore na intimidade com Deus pelo menos 10 minutos por dia, em segredo, se for necessário.

3. Escute boa música todos os dias. A música é um autêntico alimento para o espírito.

4. Ao se levantar de manhã, fale "Deus, meu Pai, Te agradeço por este novo dia" (antes de pensar na roupa que vai vestir) e depois beba um copo d'água).

5. Viva com os 3 "E": Energia, Entusiasmo e Empatia.

6. Participe de mais brincadeiras do que no ano passado.

7. Sorria mais vezes do que o ano passado.

8. Olhe para o céu pelo menos uma vez por dia e sinta a majestade do mundo que rodeia você.

9. Sonhe mais, estando acordado.

10. Coma mais alimentos que crescem nas árvores e nas plantas, e menos alimentos industrializados.

11. Coma nozes e frutas silvestres. Tome chá verde, muita água e um cálice de vinho ao dia. Cuide de brindar sempre por alguma das muitas coisas belas que existem em sua vida e, se possível, faça em companhia de quem você ama.



12. Faça rir pelo menos 3 pessoas por dia.

13. Elimine a desordem de sua casa, seu carro e seu escritório. Deixe que uma nova energia flua em sua vida.

14. Não gaste seu precioso tempo em focos, coisas do passado, pensamentos negativos ou coisas fora de seu controle. Melhor investir sua energia no positivo do presente.

15. Tome nota: a vida é uma escola e você está aqui para aprender. Os problemas são lições passageiras, o que você aprende com eles é o que fica.

16. Tome o café da manhã como um rei, almoce como um príncipe e jante como um mendigo.

17. Sorria mais.

18. Não deixe passar a oportunidade de abraçar quem você ama. Um abraço!

19. A vida é muito curta para você desperdiçar o tempo odiando alguém.

20. Não se leve tão a sério. Ninguém faz isto.

21. Não precisa ganhar cada discussão. Aceite a perda e aprenda com o outro.

22. Fique em paz com o seu passado para não estragar o seu presente.

23. Não compare sua vida com a dos outros. Você não sabe como foi o caminho que eles tiveram que trilhar na vida.

24. Ninguém está tomando conta da sua felicidade a não ser você mesmo.

25. Lembre que você não tem o controle dos acontecimentos, mas sim do que você faz deles.

26. Aprenda algo novo cada dia.

27. O que os outros pensam de você não é de sua conta.

28. Ajude sempre os outros. O que você semeia hoje, colherá amanhã.

29. Não importa se a situação é boa ou ruim, ela mudará.

30. O seu trabalho não cuidará de você quando você estiver doente. Seus amigos sim. Mantenha contato com seus amigos.

31. Descarte qualquer coisa que não for útil, bonita ou divertida.

32. A inveja é uma perda de tempo. Você já tem o que você precisa.

33. O melhor está ainda por vir.

34. Não importa como você se sente: levante, vista e participe.

35. Ame sempre com todo o seu ser.

36. Telefone para seus parentes frequentemente e mande emails dizendo: Oi, estou com saudades de vocês!

37. Cada noite, antes de deitar, agradeça a Deus por mais um dia vivido.

38. Lembre que você está muito abençoado para estar estressado.

39. Desfrute da viagem da vida. Você só tem uma oportunidade, tire dela o maior proveito.

40. Envie esta mensagem a quem você gosta.

OUTRO BRASIL

"Pai, permite que:

onde o coração não teme e a cabeça fica erguida;

onde o conhecimento é livre;

onde o mundo não foi estilhaçado em pedacinhos pelas paredes domésticas;

onde as palavras brotam da verdade profunda;

onde a luta incansável estende os braços para a perfeição;

onde a clara torrente da razão não se perdeu no deserto arenoso e monótono da rotina morta;

onde a mente é conduzida por ti em direção a pensamentos e ações abrangentes - permite meu Pai, que a minha pátria desperte dentro desse céu de liberdade".

Este é O POEMA TRINTA E CINCO do Prêmio Nobel de Literatura, GITANJALI, Oferenda Lírica (1913) de Rabindranath TAGORE (1861-1941), indiano, um dos maiores gênios da humanidade de todos os tempos. Músico, poeta, contista, teatrólogo, filósofo e educador, publicou numerosas obras de cunho místico e profundamente humano. A escola superior de filosofia por ele fundada em Santiniketan (Índia) foi transformada em Universidade (1921). Seus poemas, seus escritos, suas palestras, sua influência na sua pátria e pelo mundo afora lhe mereceram um bibliografia imensa em diversos idiomas.

O poema citado representa a fervorosa súplica do mais íntimo do seu coração ao Pai Celeste a favor de sua querida pátria, a



Índia, então humilhada sob o domínio inglês e obscurecida pelas mais absurdas superstições. No verso onde ele fala de um mundo "não estilhaçado em pedacinhos pelas paredes domésticas" ele se refere a um patriotismo de portas abertas para todas as nações, isento do individualismo egoístico que, através da história e ainda hoje, é causa de absurdo derramamento de sangue humano, e agora mesmo faz a humanidade estremecer diante do perigo de uma guerra nuclear devastadora. Tagore impôs-se como partidário entusiasta de um patriotismo universalístico.

Na sua pista, roguemos ao Pai do Céu que nos dê um Brasil como o próprio Gandhi desejava sua Índia.

Um Brasil bem diverso daquele que temos hoje.

Um Brasil, olhando para o qual, por vezes, não nos ocorram espontaneamente os candentes dizeres do grande Ruy Barbosa:

"De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se o poder nas mãos dos maus, o homem chega a rir-se da honra, desanimar-se da justiça, e ter vergonha de ser honesto!" (Ruy Barbosa - Oração aos Moços, 1917).

Um Brasil que não tenha nada de que se envergonhar diante das outras nações.

Um Brasil em que o magistério não seja uma prestação de serviço mesquinamente remunerada, em vista de sua importância,

pelo poder público, e onde as escolas, com o apoio das famílias, não se apresentem como um ambiente perigoso para os professores.

Um Brasil em excelente relacionamento, isento de imperialismo e de subserviência, com todos os países.

Um Brasil onde as palavras de seus políticos e dos representantes dos três poderes brotem do íntimo da verdade de um autêntico patriotismo.

Um Brasil em que a religião não sirva de engodo para os mais simples, para o enriquecimento ilícito de pregadores mafiosos.

Um Brasil cujas mentes se abram para aceitação de novos e sadios paradigmas, com o abandono da rotina, causa de estagnação e de atraso.

Um Brasil onde os esforços dos responsáveis pelo bem público se voltem para o mesmo bem e não cnicamente para seus interesses particulares.

Um Brasil onde a mente dos seus habitantes esteja voltada para a prática do bem moral, o desenvolvimento espiritual e não apenas para a tecnologia, o progresso material.

Um Brasil que acorde para aquele reino de Deus, reino de liberdade e de justiça, cuja vinda pedimos repetidamente no Pai Nosso: "Venha a nós o vosso reino" e que tem como fundamento para as relações interpessoais, o ensino do divino MESTRE: "Tudo quanto desejais que os outros vos façam, fazei-o, vós também, a eles." (Mt 7,12).

PROFLIMA

OS LÍDERES EVANGÉLICOS MILIONÁRIOS

1. Edir Macedo - R\$ 2 bilhões - Igreja Universal do Reino de Deus

2. Valdemiro Santiago - R\$ 400 milhões - Igreja Mundial do Poder de Deus

3. Silas Malafaia - R\$ 300 milhões - Assembleia de Deus

4. R.R. Soares - R\$ 250 milhões - Igreja Internacional da Graça de Deus

5. Estevam Hernandes Filho e bispa Sônia - R\$ 120 milhões - Igreja Renascer
Fonte: "Forbes"

1. Edir Macedo, fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus, além de ser o pastor mais rico do Brasil, possui templos até nos Estados e um jato bimotor particular, de modelo Bombardier Global Express XRS, estimado em R\$ 90 milhões.

Macedo tem 10 milhões de livros vendidos, alguns deles extremamente críticos à Igreja Católica e a algumas religiões africanas.

Seu maior movimento aconteceu na década de 1980, quando adquiriu a rede Record, a segunda maior emissora do Brasil. Além disso, é dono do jornal "Folha Universal", que tem uma circulação de 2,5 milhões de exemplares, e do canal de notícias Record News.

2. Seguindo os passos de Macedo, Valdemiro Santiago é ex-pastor da Igreja Universal do Reino de Deus. Após se desentender com o chefe, ele fundou sua própria igreja: a Igreja Mundial do Poder de Deus, que tem 900 mil seguidores e mais de 4.000 templos, muitos deles adornados com ima-

gens dele. Sua fortuna é estimada em R\$ 400 milhões.

3. Silas Malafaia é líder da Assembleia de Deus, a maior igreja pentecostal brasileira. Entre os pastores, ele é o mais polêmico, e se envolve frequentemente em controvérsias com a comunidade gay do Brasil, já que declara ser o maior opositor ao casamento gay.

Ele também é uma figura proeminente no Twitter, onde possui mais de 440 mil seguidores.

Em 2011, Malafaia lançou uma campanha a fim de arrecadar R\$ 1 bilhão para a sua igreja, com o intuito de criar uma emissora de televisão global, que seria transmitida em 137 países. Os interessados podem contribuir com somas a partir de R\$ 1.000, e em troca receberão um livro.

4. Já o cantor, compositor e televangelista Romildo Ribeiro Soares, conhecido como R. R. Soares, é possivelmente o mais multimídia entre os pastores brasileiros. Fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus, R. R. Soares é uma das faces mais regulares da TV brasileira.

Ele também é ex-membro da Igreja Universal do Reino de Deus, além de ser cunhado de Macedo. Autointitulado "missionário". Sua aeronave particular, de modelo King Air 350, custa "apenas" R\$ 10 milhões.

5. Fundadores da Renascer em Cristo, o "apóstolo" Estevam Hernandes Filho e sua mulher, a "bispa" Sônia, possuem mais de mil igrejas no Brasil e no exterior - várias

delas na Flórida, nos Estados Unidos.

O casal foi manchete dos jornais internacionais em 2007, quando foram presos em Miami sob a acusação de levarem consigo mais de R\$ 100 mil não-declarados. Algumas notas estavam escondidas em meio às páginas da Bíblia, segundo agentes norte-americanos.

Eles voltaram ao Brasil um ano depois, onde respondem por outros crimes, entre eles a queda do teto de um de seus templos, que deixou nove pessoas mortas em 2009.

Entre seus ex-féiis mais conhecidos, está o jogador de futebol Kaká, que doou mais de R\$ 2 milhões no período em que frequentou a igreja. Ele deixou a instituição após as denúncias de fraude envolvendo o casal Hernandes.

- Ser um pastor evangélico no Brasil é o sonho de muitas pessoas, de acordo com a Forbes. Diferente de muitas igrejas protestantes, que requerem que seus pastores tenham uma graduação, as igrejas neopentecostais brasileiras oferecem cursos intensivos para "criar" pastores com um custo de R\$ 700, para poucos dias de aula.

Não é apenas uma questão de dinheiro - Malafaia, por exemplo, chega a pagar salários de R\$ 20 mil a seus pastores mais talentosos - mas também de poder, segundo a reportagem.

Muitos pastores brasileiros conseguiram passaportes diplomáticos nos últimos anos. Alguns, especialmente os mais ricos,

são cortejados por políticos em época de eleições. Para finalizar, igrejas são imunes a impostos.

Crescimento dos evangélicos

A Forbes também destaca o crescimento dos evangélicos no Brasil -de 15,4% para 22,2% da população na última década-, em detrimento dos católicos. Hoje, os católicos romanos somam 64,6% da população, ou 123 milhões de brasileiros. Os evangélicos, por sua vez, já somam 42 milhões, em uma população total de 191 milhões de pessoas.

Para a revista, um dos motivos do crescimento de religiões evangélicas se dá graças à teologia da prosperidade, segundo a qual o progresso material é resultado dos favores de Deus. Enquanto o catolicismo ainda prega um olhar conservador sobre o além-vida, os evangélicos -sobretudo os neopentecostais- são ensinados a ter prosperidade nesta vida.

A fórmula parece estar funcionando. De acordo com a revista, os evangélicos formam uma parte da nova classe média brasileira, conhecida como classe C. Enquanto isso, os mais ricos e os mais pobres permanecem católicos.

Os evangélicos não só usufruem de seus bens como doam uma parte de sua renda à igreja - prática conhecida como "dízimo" e que também está presente em outras religiões cristãs. Isto faz com que certas igrejas pentecostais sejam negócios altamente lucrativos, e seus líderes, milionários. É a chamada "indústria da fé".

MACIEL, O ALIADO OBSCURO DE JOÃO PAULO II

Maciel, fundador dos Legionários, já era pedófilo quando o polonês chegou ao papado. Ambos se apoiaram e compartilharam uma mesma visão da Igreja.

"E ao senhor, padre, quando veio a ideia de criar a Legião?" perguntou-lhe João Paulo II a Marcial Maciel na primeira vez que jantaram juntos no refeitório privado do Santo Padre. A resposta de Maciel foi imediata: "Santidade, aos 15 anos eu já tinha claro que queria criar uma congregação de sacerdotes para instaurar o reino de Cristo na sociedade". O Papa refletiu e continuou: "Pois o senhor sabe, padre Maciel, que eu, aos 15 anos, ainda não havia sido ordenado e não me passava pela cabeça chegar a ser Papa". Segundo um religioso que presenciou a conversação, após essa frase do Papa, os dois começaram a rir. O Papa sempre admirou em Maciel essa segurança absoluta que ele tinha em sua missão. Sabia que ia ser de uma fidelidade absoluta.

Quando Wojtyła chegou ao papado em 1978, Maciel já era pedófilo. Já havia tido relações com mulheres, já sofria de uma adição aos opiáceos e estava há décadas em manejos econômicos. Controlava com mão de ferro os seus pequenos presos em seu particular voto de silêncio. Era senhor de mentes e feitos na Legião de Cristo. Mas todo o seu poder pouco tinha a ver com o que ele conseguiria da mão do novo pontífice. Em 1978, a Legião de Cristo era apenas uma congregação profundamente conservadora criada por um ambicioso sacerdote mexicano, que ainda não tinha as suas Constituições aprovadas, secreta, poderosa no México e com presença entre as elites reacionárias da Espanha, Itália, Irlanda e EUA. Com João Paulo II, Marcial Maciel conseguiria uma influência que nunca pôde imaginar.

E mais ainda arrastando seu obscuro passado do qual ninguém, pelo que parece, se deu conta. Maciel era um gênio como arrecador. Seus seminários estavam cheios e orgulhava-se por não ir nem um passo atrás nem adiante do Papa. E, como se fosse pouco, apoiava economicamente o Solidariedade, o sindicato católico criado na Polônia em 1980 e dirigido por Lech Walesa que estava minando os fundamentos do regime comunista por parte do novo Papa.

Crescimento

Durante o papado de Wojtyła, a Legião seria a congregação católica de maior crescimento. Quando Wojtyła chegou ao Vaticano, contava com 100 sacerdotes. À sua morte, tinha 800 e mais de 2.000 seminaristas distribuídos em 124 casas por todo o mundo. Universidades no México, Chile, Itália e Espanha. Faculdades de Teologia, Filosofia e Bioética. Mais de 130.000 alunos. E 20.000 empregados em seu grupo econômico Integer. O número que mais foi



repetido sobre o valor dos ativos da Legião nos últimos anos é de 25 bilhões de euros.

Depois de um Papa de dúvidas como Paulo VI, chegou em 1978 Karol Wojtyła, um Papa de certezas. Procedente da sempre fiel Polônia. Como o México. Um catolicismo de resistência. Esse era o projeto que o novo Papa oferecia em um tempo de incertezas. Para sua batalha, ele precisava de um exército incondicional. Já não lhe valiam os franciscanos, dominicanos ou jesuítas. Estavam muito comprometidos com os pobres. Fronteirícios com o marxismo. Inimizados com os poderosos. Wojtyła encontrou seus novos recrutas no Opus, nos Kikos, no Lumen Dei, nos carismáticos, no Comunhão e Libertação, Schoenstatt, Santo Egidio e na Legião de Cristo.

Juntos, subiram na máquina do tempo e rebobinaram até os anos 1950. Até uma Igreja com um poder centralizado, sem lugar para a dissidência. E decidiram que essa era a Igreja do final do século, a que tinha que re-enganhelizar o planeta. Maciel seria um dos marechais de campo.

Suas trajetórias eram quase gêmeas. Haviam nascido em 1920, com dois meses de diferença, no seio de famílias conservadoras, rurais e de classe média. Criados em um catolicismo piedoso, vigoroso, excluyente, muito de resistência política e unido ao sentimento nacional do México e da Polônia. Viveriam momentos de opressão religiosa durante suas infâncias, que lhes educariam em um catolicismo de batalha. As mães de ambos, Emilia e Maurita, seriam o amor de suas vidas, a chave de seu doutrinamento religioso, seus modelos. As mu-

lheres tinham que ser para eles mães e esposas. E transmissoras do catecismo. Como suas mães.

Amizade

Segundo Maciel em seu livro *Mi vida es Cristo*, João Paulo II e ele se conheceram em janeiro de 1979, dois meses depois de Wojtyła ter sido eleito sucessor de São Pedro. O novo Papa colocou em sua cabeça que seu primeiro ato de massa fora da Itália tinha que ser no México, um país com mais de 80 milhões de católicos às portas dos EUA e da América Central da Teologia da Libertação. Era preciso arrebatar a América das garras do comunismo.

Em janeiro de 1979, Wojtyła estava decidido a realizar essa viagem. Mas o governo mexicano não tinha tanta clareza. México e Santa Sé não mantinham relações diplomáticas. O México era um Estado profundamente laico, com uma constituição anticlerical. Mas, ao mesmo tempo, contava com um catolicismo muito emocional, de sangue. Sua legislação implicava em que, no caso de João Paulo II visitar o México, não o poderia fazer como chefe de Estado, mas sim como um "turista ilustre". Ele não seria convidado oficialmente pelo presidente José López Portillo. Não poderia celebrar a missa em espaços abertos. Com sua aposta de visitar o México, Wojtyła colocava tudo em jogo. Logo no começo do seu pontificado.

Nisso, apareceu Maciel. Dentro da rede de amizades que o fundador dos legionários havia tecido no México, estavam Rosario Pacheco e Margarita e Alicia López Portillo. Católicas, ricas e mãe e irmãs do presidente mexicano, José López Portillo. Maciel era o confessor de dona Rosario. Falou com elas. E elas com o presidente. Realizou-se o milagre. López Portillo convidaria o Papa e o receberia no aeroporto. João Paulo estaria autorizado a rezar missa ao ar livre diante de centenas de milhares de fiéis. E a visita seria transmitida pela televisão.

As recompensas

Wojtyła nunca esquecerá esse fino trabalho. Ninguém, em Roma, se importou que rumores iriam correr contra o superior dos legionários, que em algum canto da Cúria se esconderia um grosso dossiê sobre suas andanças. João Paulo II as ignorou. E, durante quase três décadas, não deixou de recompensar a lealdade de Maciel.

Nos anos seguintes, Wojtyła aprovaria as Constituições da Legião sem mudar uma vírgula, ordenaria no Vaticano 59 legionários e convidaria Maciel para fiscalizar vários Sinodos de bispos na Europa e na América Latina. Favoreceu a criação da universidade pontifícia dos legionários em Roma e a implantação da congregação no Chile. E chegou a definir Maciel como "guia eficaz para a juventude".

E, quando as coisas começaram a ficar mal para Maciel após a publicação no jornal *The Hartford Courant* das primeiras denúncias por abusos sexuais, em fevereiro de 1997, o Papa fez ouvidos surdos. Em um dos últimos anos da Legião presidido no final de sua vida, Wojtyła ainda homenagearia os membros da Legião de Cristo, elevando a voz e sobrepondo-se à sua enorme debilidade: "Se nota, se siente, los legionarios están presentes".

Quando o bispo mexicano Carlos Talavera entregou em 1999 uma carta ao cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e hoje Papa, que detalhava os abusos de Maciel sobre o ex-sacerdote legionário Juan Manuel Fernández Amenábar, a resposta de Ratzinger foi conclusiva, segundo esse mesmo bispo declarou depois: "Lamentavelmente, não podemos abrir o caso do padre Maciel, porque ele é uma pessoa muito querida do Santo Padre, ajudou muito a Igreja, e considero-o um assunto muito delicado".

João Paulo II tinha que morrer em abril de 2005 para que o affaire Maciel fosse reativado. E já nada poderia salvá-lo da condenação. Tinha assegurado o fogo eterno.

Jesús Rodríguez

Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br>

É hora de assinar ou renovar a assinatura de RUMOS

VISÃO PROFÉTICA DE UMA IGREJA RENOVADA

Como já tive muitas oportunidades de observar, os padres egressos, de modo geral, saíram porque discordavam de algumas normas disciplinares da instituição igreja. Muitos deles, se não a maioria, continuam com sua fé sólida e gostariam de ver a instituição crescer, evoluir, se aperfeiçoar.

O MFPC Nacional e Internacional é a prova de tudo isso, pois têm trabalhado bravamente neste sentido.

Estes padres e bispos egressos e militantes e muitas esposas e filhos seus são verdadeiros profetas no mundo de hoje. Viram antes de outros a necessidade da Instituição modificar-se, conforme os sinais dos tempos.

Viram a necessidade premente de se pensar seriamente sobre o que foi colocado no Concílio Vaticano II.

Eles anunciam e denunciam o que é preciso, através de seus parcos recursos. E também através do testemunho de suas vidas, muitas vezes silenciosas.

O mundo e a Igreja Instituição estão passando por uma crise de valores muito grande, muito séria.

É preciso juntarmos forças de todas as pessoas de boa vontade, para conseguirmos que a Paz e o Bem triunfem o mais rápido possível. E isso é urgente.

O acontecimento recente, da renúncia do chefe supremo da Igreja Católica, vem despertar e confirmar a necessidade de mudanças na estrutura da igreja. Vem nos alertar que o mundo precisa de mudanças.

É preciso abandonar a luta pelo poder, pois foi Jesus que nos disse: "aquele que desejar ser o maior dentre vós, seja o que sirva a todos" (Mt 20, 25-28) e deu-nos este exemplo colocando um avental (sinal de serviço) e lavando os pés de seus discípulos, o que era considerado função de escravo, em sinal de humildade (João 13, 12-14).

Já é momento de deixarmos de lado os motivos de divisões e procurarmos os motivos de união. É preciso deixar de lado o or-

VISÃO PROFÉTICA



gulho, a vaidade e procurar a sabedoria. É preciso que a religião volte para suas raízes.

Jesus veio nos ensinar a viver, ele quebrou muitas normas e leis existentes na época, dizendo que "a Lei foi feita para o homem e não o homem para a lei". Que o maior mandamento é "amar a Deus e ao próximo como a si mesmo".

Também hoje precisamos quebrar muitas normas e leis que o homem tornou a inventar.

Torna-se necessário caminhar em direção ao crescimento espiritual, ao conhecimento profundo, pois o próprio Jesus nos disse que "chegará o tempo em que os verdadeiros adoradores adorarão em espírito e em verdade".

A humanidade evolui e, como povo de Deus que caminha, nós cristãos precisamos sair da fase da infância onde "mamãe falou, está falado" ("Roma locuta est, Causa finita est") e caminarmos para a fase adulta e consciente. Seremos adultos na fé.

Hoje devido à evolução natural do pensamento, nem as crianças nem os jovens

aceitam cegamente uma ordem, ou seja, fazer porque a "autoridade" mandou. Todos sentem necessidade de entender, de ter livre-arbítrio, ou seja, em termos bíblicos, sair da "escravidão do Egito" e encontrar a "Terra Prometida", onde se encontra a liberdade que Cristo veio nos trazer.

Não podemos esperar que as pessoas sigam cegamente instruções de terceiros, mesmo que esse terceiro seja o Papa.

Creio que a missão da religião é facilitar o encontro pessoal de cada pessoa com Deus, com sua consciência, com a imagem de Deus dentro de nós. E esse encontro é trabalhado, demorado, precisamos atravessar o "deserto" de nossa ignorância até encontrar Deus. E isso não se faz com dogmas nem autoritarismo.

Quando encontramos a nós mesmos, encontramos também com nossos irmãos, descobrimos que todos somos um, todos pertencemos à mesma árvore da qual Cristo é o tronco.

Quando diziam que Jesus falava com "autoridade", isto significa, a meu ver, que

o que Ele dizia tinha uma ressonância interna muito intensa em cada pessoa. Era como um "insight", uma descoberta, uma iluminação, uma felicidade pelo encontro com a Vida, com a Verdade.

É essa a Missão da Igreja. Missão difícil, mas é essa!

Por isso a reforma radical da Igreja Instituição precisa vir urgentemente.

As pessoas estão sedentas de sabedoria, de vida, de espiritualidade. Não conseguindo o que necessitam na igreja (se não encontrarem o "poço de Jacó" na igreja), procuram outros caminhos que poderão ou não levar a Deus, ao Amor. Outras desistem e tomam rumos drásticos. Daí a urgência.

Deixemos de lado tudo o que nos divide, pois disse Jesus: "a casa dividida ruirá por si mesma" (Mc 3, 24-25), deixemos de lado a ignorância, procuremos a sabedoria e, juntos, poderemos construir um mundo melhor.

Beatriz R.O.Araújo (esposa de José

Lino de Araújo)

beatrizaraujo@gmail.com

IDOSOS QUE INGEREM ÁLCOOL MELHORAM



Que a pesquisa certamente constatou, mas não publicou por medo do tal de "politicamente correto", é que, os que bebem mais que moderadamente mostram sinais inequívocos de regeneração contínua de neurônios e sinapses, memória de curto e longo prazos melhores que dos "placebos" (rs), rapidez de raciocínio e reações. Isto se deve ao fato de que a pulsação acelerada e de mais intensidade tanto remove melhor o lixo neural quanto envia mais células tronco das medulas ósseas para o cérebro e para todos os órgãos vitais.

De acordo com pesquisadores, não foram observadas diferenças significativas com o tipo de bebida alcoólica consumida.

Um novo estudo divulgado pelo Instituto Central de Saúde Mental de Mannheim, na Alemanha, revelou que idosos que continuam a desfrutar da bebida alcoólica são menos propensos a desen-

volver demência e Alzheimer.

Segundo o jornal britânico Daily Mail, pesquisadores descobriram que idosos que bebem uma quantidade moderada de álcool possuem 30% menos probabilidade de desenvolver demência e 40% menos chances de sofrer de Alzheimer do que aqueles que não consomem esse tipo de bebida.

Os cientistas pesquisaram idosos com 75 anos ou mais que gostam de beber uma cerveja por dia ou um copo de vinho.

A equipe do instituto estudou mais de 3.000 pessoas nessa idade e elas estavam livres de demência no começo do estudo. Os pacientes foram examinados duas vezes a cada 18 meses. De acordo com um dos professores responsáveis pela pesquisa, Siegfried Weyerer, 217 idosos apresentaram sintomas de demência no decorrer do estudo.

Aqueles que consumiam álcool tinham

cerca de 30% menos de demência e 40% menos de Alzheimer do que os idosos que não consumiam nada.

Segundo os pesquisadores, não foram observadas diferenças significativas de acordo com o tipo de bebida alcoólica consumida.

Nos últimos 31 anos, a associação entre o consumo moderado de álcool e a função cognitiva foi investigada em 71 estudos envolvendo 153.856 homens e mulheres de vários locais com diferentes padrões de consumo.

Segundo o médico Harvey Finkel, do Centro Médico da Universidade de Boston, "a idade não é razão para abstinência".

É preciso lidar com pessoas idosas viciadas no álcool com mais responsabilidade do que com os jovens.

Mas eles podem tirar mais benefícios para a saúde do consumo moderado do álcool.

PODERÃO AS MULHERES CONTRIBUIR PARA UMA IGREJA RENOVADA?

Na Igreja Católica, só o homem ensina, santifica e governa. A mulher é discriminada e já há muito tempo que não aceita ser tratada assim. Já no século 17, uma feminista precece, Poullain de la Barre, reclamava o sacerdócio para a mulher, num livro sobre a igualdade dos sexos. Desde então, as coisas mudaram. O Direito reconheceu-lhe plena capacidade jurídica. Na Igreja, porém, a atitude discriminadora permaneceu.

Em 1977, antes de escrever "Inter insigniores" sobre a questão da admissão de mulheres ao sacerdócio, Paulo VI quis saber a opinião da Comissão Bíblica acerca do assunto. A maior parte dos entendidos foi de parecer que se podia confiar às mulheres os ministérios da Reconciliação e da Eucaristia, sem contrariar a vontade original de Cristo. Mas o Papa não seguiu essa opinião. Optou pela contrária. Como argumento valeu-se do fato de a Igreja nunca ter ordenado mulheres.

Contudo, poder-se-ia objetar que a Igreja, no decorrer dos séculos, teve de fazer coisas que antes jamais fizera. A Igreja primitiva, por exemplo, teve de organizar-se e tomar decisões, não sabendo ao certo qual seria a vontade expressa de Jesus acerca de questões tão graves como a admissão dos gentios.

Um dos seus sucessores, João Paulo II, pôs de lado argumentos usados no passado para negar às mulheres o sacramento

da Ordem como, principalmente, da inferioridade da mulher em relação ao homem. Em vez disso, enalteceu a mulher em vários documentos, reconheceu-lhe a igualdade essencial e reciprocidade em paridade com o homem, proclamou a responsabilidade igual do homem e da mulher na construção da História, tropeçou, quando afirmou que é "o esposo quem ama, a esposa é amada", e não escapou de uma certa contradição, dando a entender que a natureza humana do homem e a da mulher são diferentes.

Não obstante, em 1994, João Paulo II publicou a Carta Apostólica "Ordinatio sacerdotialis" onde declarava que a ordenação sacerdotal é reservada exclusivamente aos homens e dava a questão por definitivamente encerrada. Pouco depois, chegou uma nota do Vaticano a esclarecer que a doutrina dessa Carta supunha a infalibilidade, exigindo, portanto, um assentimento definitivo.

Na sua última encíclica, "Ecclesia de Eucharistia", de 2003, o mesmo Papa sublinhou ainda fortemente o sentido sacrificial da Eucaristia, incompatível, por conseguinte, com a vocação da mulher, que é chamada a dar a vida e não a derramar o sangue. E insistiu, ainda com maior precisão, num velho argumento: Cristo é homem e, por isso, só pode ser representado por um homem; não poderia ser reconhecido numa mulher. Todavia diz a teologia que Cristo salvou o que assumiu. Se só assumiu

a masculinidade, então salvou só o homem. Mas não, ele assumiu toda a humanidade. E, se salvou a humanidade, assumiu também a feminilidade. Portanto, a mulher também o pode representar.

No princípio, as mulheres incorporaram-se, sem mais, ao movimento de Jesus. É o que consta nos Evangelhos. E Jesus não excluiu ninguém. E, quando os primeiros cristãos começaram a organizar-se em "igrejas domésticas", eram todos iguais, apenas irmãos. Segundo as Cartas e os Atos, as mulheres também presidiam nas comunidades. Houve mulheres apóstolas, diaconisas, colaboradoras na pregação. Os ministérios eram diversos: os doze, os apóstolos, os profetas, os doutores, os pastores, os evangelistas. Na época pós-apostólica, o cristianismo passou de movimento a instituição. Um salto que trouxe consigo notáveis perdas. As "igrejas domésticas" são agora "casas de Deus", onde o episcopo/presbítero é sujeito mais de poder do que de serviço. Como ocorreria depois, em momentos históricos, o cristianismo foi buscar à sociedade patriarcal da época os modelos da sua organização. E a mulher começou a ser posta à margem. Nos fins do século II, a abundância de ministérios dos primeiros séculos diminuiu. E, no século III, um documento normativo, a "Didaskalia" só menciona como ministros ordenados: o bispo, o diácono, a diaconisa e o presbítero. Com o édito de Constantino, o cristianismo



pôde expandir-se com liberdade. E, em 380, o imperador Teodoro reconheceu-o como religião oficial do Império. E apareceu o primeiro direito canônico, as "Constituições Apostólicas". Nelas se dizia que a mulher não está destinada ao ministério sagrado, particularmente ao ministério episcopal e presbiteral. Razão: o varão é a cabeça da mulher; impor as mãos às mulheres é um erro da impiedade dos gregos; não é disposição de Cristo. Esta argumentação se manteria até aos nossos dias. A referência ao diaconato de mulheres torna-se cada vez mais rara. E, no século XII, as diaconisas tinham desaparecido como instituição, tanto no Ocidente como no Oriente.

Em 1992 a Igreja Anglicana aceitou e introduziu a ordenação de mulheres. As conclusões teológicas a que tinha chegado essa Igreja, divergiam das conclusões da Igreja Católica. Hoje a Igreja Anglicana tem diaconisas, sacerdotisas e até bispas ordenadas.

Cansadas de tantos bloqueios da parte da sua Igreja, em 2002,

um grupo de mulheres católicas, na maioria alemãs e austríacas e todas elas bem preparadas, começaram a agir. A pedido seu, um bispo em ruptura com Roma, ordenou de sacerdócio 7 delas, em 29 de junho, num barco a navegar no rio Danúbio. Pouco depois, Roma excomungou-as. Mas elas não desistiram. Outras as seguiriam: dos Estados Unidos, Canadá, Suíça, Lituânia, França, África do Sul. Secretamente, houve bispos que sagraram algumas de bispas. Crêem que a crise na liderança da Igreja Católica está a indicar que ela precisa voltar às fontes, ao Evangelho, para se fazer entender dos nossos contemporâneos. Para isso, as mulheres sentem-se chamadas por Deus a assumir na Igreja responsabilidades iguais às do homem, como era no princípio. E, tal como Pedro e os Apóstolos responderam ao o Sinédrio judaico, também elas podem dizer aos que as condenam: "Importa mais obedecer a Deus do que aos homens".

Luís Guerreiro

PROFESSOR REPROVA CLASSE SOCIALISTA INTEIRA

Um professor de economia em uma universidade americana disse que nunca havia reprovado um só aluno, até que certa vez reprovou uma classe inteira.

Esta classe em particular havia insistido que o socialismo realmente funcionava: com um governo assistencialista intermediando a riqueza ninguém seria pobre e ninguém seria rico, tudo seria igualitário e justo.

O professor então disse, "Ok, vamos fazer um experimento socialista nesta classe. Ao invés de dinheiro, usaremos suas notas nas provas."

Todas as notas seriam concedidas com base na média da classe, e portanto seriam 'justas'. Todos receberão as mesmas notas, o que significa que em teoria ninguém será reprovado, assim como também ninguém receberá um "A".

Após calculada a média da primeira prova todos receberam "B".

Quem estudou com dedicação ficou indignado, mas os alunos que não se esforçaram ficaram muito felizes com o resultado.

Quando a segunda prova foi aplicada, os preguiçosos estudavam ainda menos - eles esperavam tirar notas boas de qualquer forma. Já aqueles que tinham estudado bastante no início perceberam que eles também se aproveitariam do trem da alegria das notas. Como um resultado, a segunda média das provas foi "D". Ninguém gostou.

Depois da terceira prova, a média geral foi um "F". As notas não voltaram a patamares mais altos, mas as desavenças entre os alunos, buscas por culpados e palavões passaram a fazer parte da atmosfera das aulas daquela classe. A busca por 'justiça' dos alunos tinha sido a principal causa das reclamações, inimizades e senso de injustiça que passaram a fazer parte daquela turma. No final



das contas, ninguém queria mais estudar para beneficiar o resto da sala. Portanto, todos os alunos repetiram aquela disciplina... Para sua total surpresa.

O professor explicou: "o ex-

perimento socialista falhou porque quando a recompensa é grande o esforço pelo sucesso individual é grande. Mas quando o governo elimina todas as recompensas ao tirar coisas dos

outros para dar aos que não batalharam por elas, então ninguém mais vai tentar ou querer fazer seu melhor. Tão simples quanto o exemplo de Cuba, Coreia do Norte e Venezuela"

1. Você não pode levar o mais pobre à prosperidade apenas tirando a prosperidade do mais rico;

2. Para cada um recebendo sem ter de trabalhar, há uma pessoa trabalhando sem receber;

3. O governo não consegue dar nada a ninguém sem que tenha tomado de outra pessoa;

4. Ao contrário do conhecimento, é impossível multiplicar a riqueza tentando dividi-la;

5. Quando metade da população entende a ideia de que não precisa trabalhar, pois a outra metade da população irá sustentá-la, e quando esta outra metade entende que não vale mais a pena trabalhar para sustentar a primeira metade, então chegamos ao começo do fim de uma nação.



OUTRA MULHER ENFRENTA O VATICANO E SE ORDENA SACERDOTE NOS EUA

A norte-americana Rosemarie Smead foi ordenada sacerdote, unindo-se assim às 150 mulheres de todo o mundo que fizeram o mesmo, enfrentando o Vaticano.

Smead, uma católica devota de 70 anos, foi ordenada em 27 de abril pela Associação dissidente de mulheres sacerdotes romanas em Louisville, Kentucky, num santuário protestante.

"É um bastão de intimidação medieval que os bispos usam para manter o controle sobre as pessoas e para manter as vozes das mulheres em silêncio. Eu estou muito longe de deixar que homens octo-

genários nos digam como viver nossas vidas" disse ela à Agência Reuters.

O bispo de Louisville qualificou a cerimônia de "ordenação simulada" que contradiz à doutrina católica.

A ordenação de mulheres, junto com os problemas de padres casados, é motivo de uma das grandes divisões entre os católicos EE.UU e o Vaticano. 60% dos católicos crêem que as mulheres devem ter direito a ser ordenadas sacerdotes, segundo as pesquisas do 'The New York Times'.

Texto completo em:
<http://actualidad.rt.com>



MULHER DE PADRE - LÚCIA E EDSON

Eis a história romântica do atual casal presidente do MFPC

Quando a mãe da cearense Maria Lúcia Moura, de 47 anos, faleceu, ela decidiu estudar Teologia, para entender mais sobre religião e amenizar a revolta que sentiu. Foi quando conheceu José Edson, que ainda estava no seminário e dava aulas sobre o tema, no começo da década de 1990.

Lúcia se entusiasmou com o professor - quase-padre. Mas não entendia direito o que estava acontecendo, e sentia medo de ser algo passageiro. "Quando nos aproximamos de fato, faltava apenas um mês para ele se ordenar", lembra.

O romance veio com toda a força. Fizeram uma viagem para a festa de bodas de prata de um casal amigo dela. "Foi quando nos entendemos", conta Lúcia.

José Edson se ordenou e, quando voltaram a se encontrar, ela sentiu que a coisa estava séria. "Naquele momento, ele era padre mesmo. Eu não sabia como seguiria, embora estivesse gostando daquela situação."

José Edson tinha receio de trocar tantos anos de formação por uma história de poucos meses. Mas a relação vingou. Um ano depois, Lúcia engravidou. Apesar de viverem "escondidos", levavam uma vida normal. Ela morava sozinha e, nos fins de semana, davam um jeito de se ver. "Tínhamos de manter certa distância em público. Ficávamos restritos às quatro paredes", conta ela.



Quando a história vazou, os superiores da igreja o transferiram para a França, onde ficaria por dois anos. "Foi muito triste. Uma despedida horrível", recorda-se Lúcia, cuja filha estava com apenas 1 ano nessa época. A sorte é que ela tinha o apoio da família.

Passados seis meses, o padre voltou para o Brasil. Só que o instalaram em Brasília, ao invés do Ceará, onde estava sua família. Pas-

savam as férias e feriados juntos. Até que Lúcia engravidou da segunda filha e amadureceram a ideia de assumir a relação publicamente.

Mariana nasceu em setembro e, em dezembro, ele celebrou a última missa, em Brasília. "Acho que foi muito difícil. Ele gostava das celebrações", reflete ela, lembrando que José Edson esperou muito tempo para ter coragem de deixar a vida religiosa.

DIVORCIADOS E O ACESSO AOS SACRAMENTOS

O plano secreto do papa Francisco

De pé, em círculo, como se fosse um encontro de escoreiros. Assim o Papa Francisco recebeu nos últimos dias diversos bispos italianos em visita ad limina. Das suas vozes, um pedido explícito: encontrar novas soluções para os divorciados em segunda união, que, hoje, não são admitidos a receber a Eucaristia.

Francisco escutou em silêncio e, depois, recebendo em audiência Dom Vincenzo Paglia, chefe do "ministério" vaticano que se ocupa da família, dirigiu a ele o pedido dos bispos. Isso significa que, nos próximos meses, o "ministério" da família liderado por Paglia - que já está trabalhando em um texto referente aos "namorados" - deverá trabalhar na redação de um documento para encontrar "novas soluções para os divorciados em segunda união", porque é demais o sofrimento das famílias que perde-

ram a unidade por causa de divórcios ou separações.

O caminho parece ser o da avaliação "caso a caso", no rastro de uma abertura já desejada por Bento XVI em uma conversa com os padres da diocese de Aosta em 2005: muitos daqueles que passaram para uma segunda convivência provavelmente contraíram um primeiro matrimônio eclesialístico "sem fé". Nulo o primeiro casamento, eles podem voltar à prática cristã e ser admitidos à comunhão.

Agora, alguma coisa pode mudar. Senão nos conteúdos, ao menos na forma. Que novas medidas serão adotadas? É difícil responder. No início de fevereiro, Ratzinger ainda havia dado um sinal de abertura, assim comentado por Paglia: "O papa pediu para estudar, e os estudos continuam ou, melhor, estão até acelerados para ajudar ao verdadeiro a compreender o que aconteceu no momen-



to do matrimônio", ou seja, se foi contraído fielmente à Igreja e é, portanto, anulável.

"Não é bom que se prolonguem demais os processos de nulidade somente por técnicas que poderiam ser abreviadas". Um desejo não por acaso expressado por diversos prelados, também no Sínodo dos Bispos de outubro passado,

em que o tema da família explodiu: "Mais de uma centena de intervenções - disse Paglia - mostraram que na sensibilidade dos bispos essa questão está realmente na pauta. Conforta-me ainda mais para acelerar o passo".

Antes do querigma, depois os princípios. Primeiro, em suma, o anúncio de que o cristianismo é

acolhida e misericórdia, depois os ditames. Esse parece ser o coração do novo pontificado. O que não significa negar a doutrina, mas sim ter em mente que não pode haver regras sem amor. Bergoglio, quando arcebispo de Buenos Aires, havia escrito um Vademecum para o acesso aos sacramentos, em que ele se mostrava mais condescendente para com a possibilidade de que os divorciados em segunda união se aproximassem da comunhão. E Ratzinger, no Dia Mundial das Famílias em Milão do ano passado, também dissera que "a Igreja ama essas pessoas. A grande tarefa" das comunidades e das paróquias é "fazer realmente todo o possível para que se sintam amadas, aceitas e não se sintam 'fora'".

Paolo Rodari
Jornal La Repubblica
25-04-2013

<http://www.ihu.unisinos.br>

FALECIMENTOS

Frei Marcelino

Morreu dia 08 de junho, em João Pessoa (PB), Francisco Muniz de Medeiros, FREI Marcelino, um ícone da história de Catolé do Rocha. O frei estava internado havia dias, se tratando de um câncer.

O Frade Capuchino fez história em Catolé do Rocha, enfrentando as oligarquias políticas e o regime militar na década de 60. Foi candidato a prefeito do município, em 1968.

Frei Marcelino foi um religioso revolucionário, ícone de uma geração; foi um dos principais responsáveis pela construção do histórico e lendário Colégio Dom Vital. Foi também pioneiro de movimentos vanguardistas, e promoveu a conscientização de camponeses, mobilizando-os para o movimento sindical.

Na educação, através do Colégio Dom Vital, promoveu uma verdadeira revolução educacional, concedendo oportunidade aos filhos de agricultores a ter acesso a cursos técnicos, científicos e universitários.

www.catolenews.com.br

Comentário de João Tavares

Recebi dos amigos Victalino Gasparutti e Creusa, de Natal, a notícia triste do falecimento do nosso amigo e combativo irmão FREI MARCELINO, residente, com a esposa Edenilda, em João Pessoa, Paraíba.

Frei Marcelino sempre foi muito presente na caminhada do MFPC. Durante dois



biênios assumiu a função de Diretor da Assessoria Jurídica, da Associação Rumos.

A nossa irmã Edenilda, nosso abraço fraterno neste momento difícil. Firmes na esperança da Ressurreição. Francisco, que combateu o bom combate, foi na frente, nos preparar o lugar.

Aos colegas do MFPC da Paraíba, de longa e forte atuação e de figuras como Florival Lúcio, Francisco Pereira da Nóbrega e Frei Marcelino, Paulo Andriola e José Loureiro, nosso incentivo para levarem avante o cultivo do Grupo que sediou o Encontro Nacional de 1998 e que durante anos editou o PONTAPÉ. Com especial atenção aos novos que vão deixando o ministério...

João Tavares e Sofia
tavaresjwelo.com.br

ASSASSINATO DO PADRE HENRIQUE

Comissão da Verdade revela motivação política do assassinato do padre Henrique: o alvo era Dom Hélder

O padre Antônio Henrique Pereira da Silva Neto, auxiliar direto de Dom Hélder Câmara, foi torturado até a morte, no Recife, entre a noite e a madrugada de 26 e 27 de maio de 1969. Passados 43 anos, a Comissão da Verdade de Pernambuco divulgou recentemente, com base em documentos inéditos produzidos pelo antigo Serviço Nacional de Informação (SNI) e pelo Ministério da Justiça em 1970, que o trucidamento do Padre Henrique, teve motivação política, visando a atingir o arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara.

A Comissão também divulgou os responsáveis pelo bárbaro crime: o então estudante Rogério Matos do Nascimento, o menor Jerônimo Gibson Duarte Rodrigues (17 anos na época, sobrinho de José Bartolomeu Lemos Gibson, promotor exercendo o cargo de delegado-diretor do Departamento de Investigação da SSP/PE), e os investigadores de polícia Rível Rocha (falecido) e Humberto Serrano de Souza.

Responsável pelo setor da Arquidiocese de Olinda e Recife que prestava assistência à juventude, o padre Henrique mantinha encontros inclusive com estudantes cassados e, em várias ocasiões, recebeu ligações telefônicas com ameaças de morte. A maioria delas partidas da organização denominada Comando de Caça aos Comunistas (CCC). O padre não se curvou às ameaças e pagou um alto preço por isso. O padre Henrique foi seqüestrado na noite de 26 de maio, no bairro de Pamamirim, abordado por três homens armados que o levaram em um veículo de marca Rural, de cor verde e branca.

Em 1975, o Jornal da Cidade, veículo recifense da chamada imprensa alternativa, reconstituiu o episódio num texto forte, que reproduz bem o sofrimento do padre Henrique.

"A corda aperta-lhe o pescoço e o homem dobra as pernas, semi-asfixiado e cai de joelhos. Uma pancada de faca ou canivete no rosto e o sangue escorre, grosso, molhando o dorso nu e as calças.

Os vultos, ao seu redor, começam a se tornar ainda mais difusos e ele sente um impacto na face e, certamente, não sente o segundo, à queima-roupa, pouco acima da orelha. Dois tiros de mestre, convergindo para um só ponto do cérebro. O homem estende-se em meio à pequena clareira aberta



no matagal e, nos últimos estertores da morte, agarra, com a mão direita, crispada, um tufo de capim.

Passava da primeira hora da madrugada de 27 de maio de 1969 e não era chegada, ainda, a terceira hora. Os olhos do homem estavam abertos, como abertos e cheio de espanto estavam os olhos do vigia Sérgio Miranda da Silva, quando o encontrou, estirado no chão, às seis e meia da manhã.

Antes das dez, o corpo estava identificado: era do padre Antônio Henrique Pereira da Silva Neto, 28 anos de idade, visto com vida, pela última vez, por uma testemunha, quando era obrigado a entrar numa rural verde e branca".

No livro "Além das Idéias - Histórias de vida de Dom Hélder", editado pela Companhia Editora de Pernambuco - CEPE, de minha autoria, escrevi um capítulo relatando os tristes acontecimentos daquele trágico dia para Dom Hélder e para a Arquidiocese de Olinda e Recife. O tempo era de terror. Os jornais foram proibidos de noticiar o assassinato do padre. Mesmo assim, cerca de 20 mil pessoas acompanharam o enterro, numa caminhada entre igreja do Espinheiro e o cemitério da Várzea, no Recife.

O assassinato do padre Henrique não funcionou para calar Dom Hélder Câmara, que continuou denunciando as injustiças sociais e lutando por liberdade, mas destruiu praticamente toda a família do sacerdote.

Félix Filho
Ex-presidente nacional da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados
Autor do livro "Além das Idéias - Histórias de Vida de Dom Helder Camara"

Pe. Claudionor Luiz Correia Evangelista



Esposa Margarida Evangelista e Movimento dos Padres Casados do Ceará encontram-se profundamente consternados com o falecimento do Padre Claudionor, do Ceará, que se deu dia 23 de maio de 2013.

Seu corpo aguardou a chegada, do Chile, de seu filho Ricardo. O qual, na hora do sepultamento, pronuncio comovente discurso, do qual extraímos algumas frases:

"Meu Pai, não sei se conseguirei falar todas estas palavras para me despedir, mas quero tentar te dizer, de alguma maneira... que te amo e te amarei para sempre. Mereces o amor de toda a tua família e amigos que hoje sofremos, mas temos certeza de tua chegada ao céu junto ao Pai.

Sofreste dúvidas vitais quando decidiste mudar teu caminho e começar uma nova vida

no RIO. Ali encontrei o teu amor com Evan, minha agora dolorida mas sempre forte mãe.

Deixaste o Brasil por novos horizontes no Chile. Onde só encontrei bons amigos e trabalhaste dedicadamente nas Nações Unidas.

Hoje celebramos tua vitória sobre a morte. Porque sei que em breve passaremos esta tristeza e angústia compreendendo que estas flores que trouxemos, esta água que colocamos em cima de ti, esta luz que nos ilumina não são mais do que uma celebração de vida eterna... longe fisicamente de todos nós, mas muito perto espiritualmente, protegendo nossos caminhos.

Nós hoje aqui te dizemos até sempre, amado pai, esposo, vovô, amigo. Sei que ganhaste o céu aqui na terra. Vamos sentir tua falta todos os dias".

SÁBIOS CONSELHOS

Não prometa quando estiver feliz.
Não responda quando estiver irritado.
Não decida nada quando estiver triste.

Nunca se desespere antes.

Nunca comemore antes.

Nunca abandone o seu posto antes do final da batalha.

MFPC CONFRATERNIZA EM LONDRINA PR



No dia 6 de junho, reuniram-se em confraternização, num dos restaurantes tradicionais de Londrina, o Casarão, um número significativo de 10 casais Padres casados e seus familiares.

Contou com a presença de Dom Albano Cavallin, bispo emérito da Arquidiocese de Londrina, e Pe. Bernardo Caffá, Vigário da Catedral. Ainda faltou muita gente.

Há um número significativo de sacerdotes que optaram pela vida matrimonial, residindo e trabalhando nessa promissora e bela cidade do Norte do Paraná. Embora convidados, alguns, no seu legítimo direito, evitam se expor. Preferem um modo de vida mais discreto. Cada um nu-

trindo-se de suas convicções e correndo atrás de sua subsistência. Dedicam-se às atividades mais variadas, que vão de vezeador a porteiro de edifício, passando pelo magistério, comércio, música, orientação de teses e outras atividades.

É notoriamente difícil reunir todos os conhecidos. Mas, que é bom encontrar-se, isso é. O que sempre vale qualquer esforço é a alegria do reencontro e a participação nos avanços e recuos da existência de cada um. É muito bom trocar ideias que não se restrinjam a mulher, futebol e piadas pouco edificantes.

Antônio Frederico Zancanaro
anfrezza@uol.com.br

BRASIL É PREMIADO POR REDUZIR FOME À METADE ANTES DE 2015

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) premiou no dia 16 de junho o Brasil, e mais 37 países, por ter reduzido a fome pela metade antes de 2015, meta de cumprimento dos objetivos do milênio das Nações Unidas.

"A todos e cada um de vocês, quero dizer-lhes que são a prova viva de que quando as sociedades decidem pôr fim à fome e quando existe um compromisso político dos governos, podemos transformar esta vontade em ações e resultados concretos", disse o diretor da FAO, o brasileiro José Graziano da Silva, ao abrir a sessão.

"A FAO está orgulhosa de trabalhar com todos os Estados-membros, desenvolvidos e em desenvolvimento, para alcançar nossa visão comum de um mundo sem fome e sustentável", acrescentou.

"Somos a primeira geração que pode



acabar com a fome, uma praga que a humanidade sofre desde o alvorecer da civilização. Aproveitemos esta oportunidade", disse, ainda, Graziano.

cbn.globoradio.globo.com

PRESBÍTERAS E PASTORAS

Primeiro portal latino-americano que advoga a ordenação das mulheres diáconas, presbíteras e bispas: Association of Roman Catholic Women Priests

A Associação de mulheres sacerdotes católicas romanas ordenou mulheres que vivem e exercem o ministério nos Estados Unidos e na América do Sul.

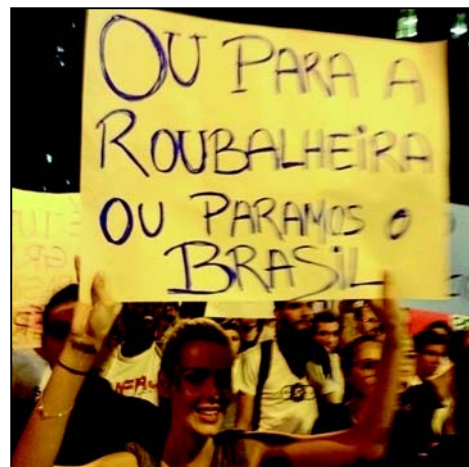
Neste ano as ordenações se realizam em QUEBEC, TORONTO, NEW YORK CITY, SANTA BARBARA, PORTLAND, MINNEAPOLIS

A VERDADE NÃO ESTÁ NA TV, ESTÁ NAS MÍDIAS SOCIAIS.

Estas notícias e vídeos espalhados por estas Mídias Sociais, a GLOBO, a SBT e a RECORD, com suas afiliadas, que formam o Oligopólio Nacional da Comunicação, (um bem da nação, não deles, simples Concessionários de TVs e Rádios) bem como a Veja, a Época, o Jornal do Brasil, a Folha e o Estadão, de S. Paulo, elas/es não podem editar para dizer só o que elas/es querem...

Estamos no olho do Furacão. O que vai acontecer? Não sei, mas como está não pode ficar. Então, temos de arriscar... O Vulcão entrou em erupção.

É urgente formatar um NOVO BRASIL, criar um novo modo de exercer a CIDADANIA, um novo Jeito de fazer POLÍTICA, dizer a nossos "políticos eternos" que os donos do Brasil, não são eles, mas o POVO BRASILEIRO que os elege.



E que em nome do Povo e para o BEM DO POVO eles devem trabalhar.

Pois são bem pagos demais para isso.

Nossos poderes públicos vivem à custa do Povo dos nossos impostos, do nosso trabalho mal pago, mas não estão

nem aí para o Povo.

Será que o gigante, "deitado eternamente em berço esplêndido" e aí mantido pelos poderes constituídos, com "pão, circo, carnaval e futebol", acordou de sua secular modorra?

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

HUMOR

A freira e o padre pároco

- Doutor, tenho tido um ataque de soluço, que não me deixa viver. Não durmo, não como, e dor no corpo de tanto movimento compulsivo involuntário.

- Tenha calma, irmã, que vou examiná-la.

Ele a examina e diz:

- Irmã, a senhora está grávida!

A freira se levanta e sai correndo do consultório, com cara de pânico. Uma hora depois o médico

recebe uma chamada da madre superiora do convento:

- Doutor, o que o senhor disse pra irmã Carmem?

- Cara madre superiora, como ela tinha uma forte crise de soluço, eu disse que ela estava grávida. Espero que com o susto ela tenha parado de soluçar!

- Sim, a irmã parou de soluçar, mas o padre pároco pulou da torre da igreja!!!

